



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**



**MILENE PEREIRA DA SILVA**

**O PROGRAMA “QUERO LER” NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS**

**BRASÍLIA DF – 2018**

**MILENE PEREIRA DA SILVA**

**O PROGRAMA “QUERO LER” NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

**BRASÍLIA DF, 2018**

SILVA, Milene Pereira da. **O Programa Quero Ler no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos**, Brasília-DF, dezembro de 2018. 73 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

UAB - UnB-FE

**O PROGRAMA “QUERO LER” NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**MILENE PEREIRA DA SILVA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professora Orientadora Ireuda da Costa Mourão

Membros da Banca Examinadora

a) Professora Gileade Cardoso Silva

b) Professora Monique Vieira Amorim Bandeira

Dedico esse trabalho a toda minha família e em especial aos meus pais Manoel Lopes e Maria José que não pouparam esforços para que esse sonho fosse realizado.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me fortalecer para realização desse trabalho, segundo a meus pais Maria José e Manoel Lopes pelo apoio, terceiro aos meus colegas e professores e para todas as pessoas que acreditam que a educação pode fazer a diferença.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever como se dá o Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos mediante o Programa Quero Ler. As análises foram feitas em uma Escola Estadual do Município de Xapuri-Acre, onde funciona uma turma do referido programa, no ano de 2018. A metodologia adotada para desenvolver essa pesquisa foi baseada em observações e entrevistas, com o objetivo de avaliar a partir dos discursos de professores e estudantes jovens e adultos, as contribuições e desafios do Programa Quero Ler, considerando a alfabetização e os processos de ensino e aprendizagem. Diante disso, analisamos todo o contexto que o circundam para conhecer de perto a realidade e funcionamento do programa, enfatizando a realidade da sala de aula, professores itinerantes, metodologias, formações continuadas, desafios que é a permanência desses alunos em sala de aula, desafio de alfabetizar Jovens e adultos. Ademais, mostraremos possibilidades que resultaram de nossas análises, para que estas possam contribuir de forma significativa para a sociedade em geral, tendo como ponto fundamental o respeito à cultura dos sujeitos, com análises e adequação ao contexto do alunado. Dessa forma iremos descrever as dificuldades encontradas e possibilidades de superar tais desafios, tendo como referências teóricas renomadas que nos auxiliam nesse processo de desenvolvimento humano, social e político.

**PALAVRAS CHAVES:** Programa Quero Ler; Formações Continuadas; Alfabetização; Metodologias.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro de Colaboradores, cargo e formações.....	26
Quadro 2 – 2ª pergunta Formação Acadêmica.....	28
Quadro 3 - 4ª pergunta Como você Conheceu e começou a participar do Programa Quero Ler.....	29
Quadro 4 – 5ª pergunta Quadro O que é a EJA para você? .....	30
Quadro 5 - 8ª pergunta O aprendizado de jovens, adultos e crianças ocorre da mesma maneira ou há diferenças?.....	33
Quadro 6 - 9ª pergunta Quais as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem? Que materiais, didáticos ou não, são utilizados neste processo? .....	34
Quadro 7- 11ª pergunta Como se dá o processo aprendizagem dos educandos com base no Programa Quero Ler?.....	36
Quadro 8 - 2ª pergunta Você já frequentou uma sala de aula antes de estudar no Programa Quero Ler? Qual? .....	40
Quadro 9 - 4ª pergunta Você trabalha? Em quê? Quantas horas por dia? .....	41
Quadro 10- 5ª pergunta Como você soube do Programa Quero Ler? .....	41
Quadro 11- 8ª pergunta Ao longo da sua vida, você se sentiu discriminado por não ser alfabetizado? Conte-me sua experiência.....	44
Quadro 12- 9ª pergunta Quais são as dificuldades para se manter em sala de aula? .....	44
Quadro 13- 13ª pergunta O que você aprendeu com o Programa Quero ler?.....	47
Quadro 14- Dados Populacionais do estado de Acre, Segundo censo 2010.....	52
Quadro 15- Matriz Curricular do Programa de Alfabetização Quero Ler.....	61



## SUMÁRIO

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO.....	10
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO.....	13
1 – INTRODUÇÃO.....	14
2 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
SUBTÍTULO I - Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos, teóricos, legais e curriculares. ....	17
SUBTÍTULO II - O ensino e aprendizagem da leitura na Educação de Jovens e Adultos .....	20
3 – METODOLOGIA.....	24
3.1 - Tipo de pesquisa, Instrumentos e procedimentos de coleta de dados.....	24
3.2- O campo de pesquisa e os sujeitos.....	26
4 – TABULAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	27
4.1 Tabulação, análise e discussão dos dados: docentes.....	27
4.2 Tabulação, análise e discussão dos dados: estudantes .....	39
4.3 Reflexões sobre as entrevistas realizadas .....	48
4.4 Em que contexto social estão inseridos os estudantes jovens e adultos da escola pesquisada? .....	49
4.5 A intencionalidade e os fundamentos teóricos e metodológicos do projeto quero ler .....	56
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
6 – REFERÊNCIAS .....	66
APÊNDICE I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	67
APÊNDICE II Carta de Apresentação .....	68
APÊNDICE III - Roteiro da entrevista semiestruturada para o professor .....	69
APÊNDICE IV - Roteiro da entrevista semiestruturada para os estudantes.....	70
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	71

**1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO**

Eu me chamo Milene Pereira da Silva, nasci no dia 01 de Abril de 1984, no Hospital Epaminondas Jacome no município de Xapuri-Acre, tenho 34 anos, 04 irmãos, e pais maravilhosos que agradeço a Deus por tê-los em minha vida. Vale destacar que meus pais não tiveram oportunidades de estudar, mas sempre nos incentivaram a ir à escola. Lembro que na pré-escola era muito bom, sempre acordava muito cedo pra ir às aulas, minha professora era muito especial, brincávamos, cantávamos tudo era perfeito. Uma lembrança que eternizou dentro de mim foi um passeio de ônibus que fizemos pela cidade, a alegria era geral. Da 1º a 4º série também tive professores maravilhosos, aprendia com muita facilidade e fiz amizades que tenho até hoje. Da 5º a 8 º série percebi que o conto de fadas começava a ser real, tinha que ter mais responsabilidade com os estudos.

No Ensino Médio os professores eram mais rígidos e tradicionais, fiz magistério na última turma de 2001 e no estágio percebi que gostava de ser professora, onde tive uma certa facilidade e amor por estar ali ensinando aquelas crianças. Passei dois anos parada no tempo, sem estudar, até que uma amiga me incentivou a procurar um emprego, então no ano de 2004 iniciei o trabalho como professora em uma escola rural de 1º ao 5º ano (salas multisseriadas) chamada solar das Andorinhas, passei quatro anos nessa escola, onde aprendi muito. E em 2008 fui remanejada para uma escola mais próxima da cidade, tendo a oportunidade de trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). No ano seguinte fui convidada para a função de coordenadora pedagógica do ensino rural e naquele período tive a oportunidade que ingressar no Profir, um programa do governo do Acre para atender os professores da zona rural, onde cursei Licenciatura em Geografia.

Dando continuidade à minha história vale ressaltar que atualmente sou acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNB, no Polo de Xapuri-Acre. Relembro que quando passei na prova fiquei muito feliz, sempre sonhei cursar pedagogia, pois é a área a qual eu sempre trabalhei e pretendo passar em um concurso público.

Nos primeiros momentos tudo era novo e tive algumas dificuldades e várias dúvidas, tais como: navegar na plataforma, ficava me perguntando se eu realmente iria aprender com o ensino a distância, achava que ia ser muito fácil, ou seja, que o ensino a distância ia ter muita enrolação, entre outras. No entanto, quando realmente fui para a

prática verifiquei que tudo é muito rígido e que realmente estou aprendendo com a educação a distância.

Vale frisar que nos períodos iniciais tínhamos uma tutora presencial no polo que nos auxiliava em tudo e atualmente estamos com algumas dificuldades por falta de alguém diretamente para nos tirar dúvidas em tempo ágil. Todavia sempre tive dificuldades em realizar as atividades por falta de tempo. Trabalho como coordenadora pedagógica da zona rural e passo maior parte do tempo no trabalho, muitas vezes a semana toda e quando chega o fim de semana apesar de cansada consigo fazer alguns trabalhos. Diante disso, o que nos ajudou muito foram os trabalhos em grupos, sempre dividíamos as tarefas e quem tinha mais disponibilidade enviava tarefa, outro ponto que vale salientar e que dificultam a entrega das atividades são aqueles que a plataforma fecha na semana, ou seja, aqueles trabalhos que enviamos no domingo facilita a possibilidade de entrega.

Entretanto todas essas dificuldades foram importantes para meu crescimento em todos os aspectos de minha vida, pois tive que me disciplinar em algumas coisas para conseguir avançar em meus objetivos e hoje vejo que tudo isso serviu muito para meu crescimento.

Toda metodologia usada pela UNB nos permitiu infinitas possibilidades de conhecimentos, todavia a educação a distância é de fundamental importância para o futuro da educação, pois oferece um ensino de qualidade de forma mais acessível e abrangendo grande número de estudantes.

Portanto todas essas experiências foram de fundamental importância para minha formação, sendo que o período inesquecível da escolaridade foi da pré-escola e de 1º a 4º série, como já citei tive professores que me espelho até hoje, de 5º ao Ensino médio tive excelentes professores como também tive aqueles em que a pedagogia jamais será seguida como exemplo de vida.

Agradeço a Deus e a todas as pessoas que me ajudaram nessa caminhada que está apenas começando, pois pretendo com esse curso melhorar minhas práticas pedagógicas e ser uma excelente profissional.

**2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO**

## 1 INTRODUÇÃO

Entende-se por Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade integrante da educação básica destinada ao atendimento de alunos que não tiveram oportunidade na idade própria, acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio. (LDB 9394/96).

Nos últimos 16 anos, o Estado do Acre tem empreendido um grande esforço, em conjunto com as instâncias federais e municipais, para melhorar os indicadores educacionais de sua população. Os baixos indicadores educacionais do Acre colocavam a educação do Estado entre as piores do País no aspecto relacionado ao desenvolvimento humano.

Entendendo ser a Educação âncora do desenvolvimento da cidadania plena e fator preponderante do desenvolvimento econômico e social, o governo começou, nos anos 2000, a realizar grandes investimentos na recuperação da infraestrutura física das escolas e na formação dos professores das redes de ensino, buscando construir as condições estruturantes para a melhoria contínua e gradativa da qualidade da educação pública do Acre.

O Censo do IBGE do ano 2000 registrou a taxa de analfabetismo do Acre em 24,5%. No Censo do ano de 2010, o mais recente deles, essa mesma taxa havia decrescido para 16,5%, uma queda de 8 pontos percentuais em relação ao anterior. Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2013, já sob a égide da execução do plano “Povo Alfabetizado” a taxa de analfabetismo dentre as pessoas maiores de 15 anos caiu para 14,6%. Em números absolutos, isto significa a alfabetização efetiva de mais de 80 mil pessoas.<sup>1</sup>

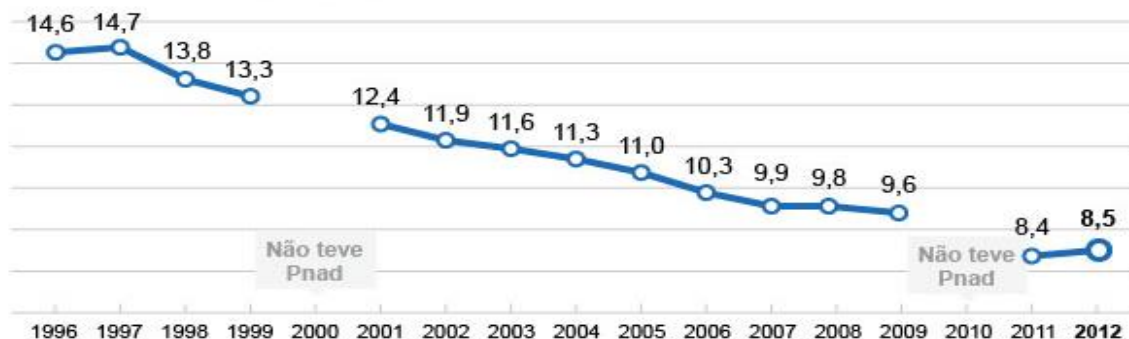
No entanto, a taxa de analfabetismo da região norte ainda é a segunda mais elevada dentre as demais regiões do país e a do Estado do Acre ainda é das maiores dentre os estados da região norte. Os dados de 2012 revelavam isto.

---

<sup>1</sup> Coordenação de Alfabetização de Jovens e Adultos, Mova/Alfa 100/SEE.

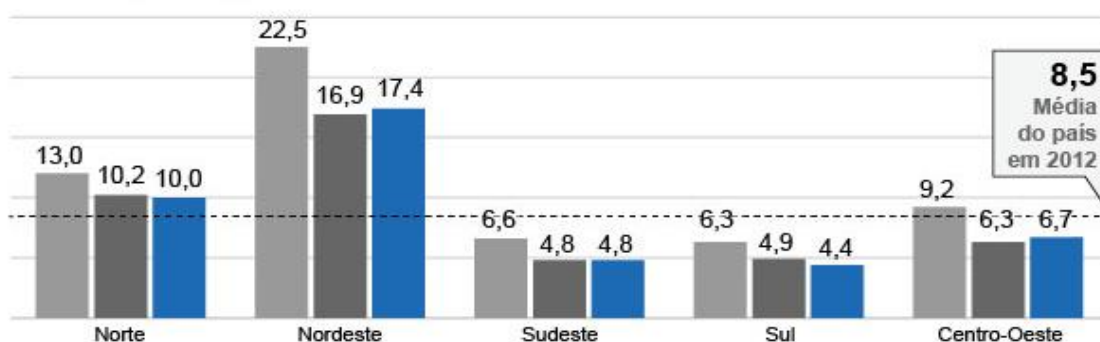
### Taxa de analfabetismo

Houve estagnação na queda do número de analfabetos no Brasil. Há 300 mil novos analfabetos em relação à pesquisa de 2011



### Analfabetismo por região

■ 2004 ■ 2011 ■ 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011-2012

Esse desafio, no contexto da região Amazônica, ganha dimensões preocupantes, uma vez que, apesar dos esforços empreendidos, registra-se uma desaceleração na redução dos índices. Diante disso, vale esclarecer que o Programa “Quero Ler”, elaborado para a EJA e é um Programa criado pelo governador do Acre em 2015 com o intuito de erradicar o analfabetismo em todo Estado até 2018.

O programa “Quero Ler” apresenta-se como uma oportunidade para o estudante em qualquer tempo. Neste sentido, é necessário avaliar as políticas públicas já implementadas, como é o caso do programa Quero Ler. Por isso, nos questionamos sobre: como se estrutura a proposta deste programa? Em que se fundamenta teórica e metodologicamente o programa? O que diferencia a alfabetização do adulto para a de uma criança? Em que circunstâncias e condições alfabetizam-se os jovens e adultos? O que significa ler para os jovens e adultos? Os professores são formados e estão sendo

formados para atender as especificidades da EJA e da alfabetização? Quais suas concepções de alfabetização e leitura?

Estas são questões norteadoras que nos levaram a constituir o seguinte problema de pesquisa: O que pensam os professores e estudantes jovens e adultos sobre o “Programa Quero Ler”, considerando a alfabetização e os processos de ensino e aprendizagem?

Para responder a este problema temos como objetivo geral avaliar, a partir dos discursos de professores e estudantes jovens e adultos, as contribuições e desafios do “Programa Quero Ler” do ensino e aprendizagem no processo de Alfabetização. Temos também como objetivos específicos:

1. Conhecer o contexto sociocultural e escolar no qual os professores e estudantes da escola pesquisada estão inseridos;
2. Caracterizar o Programa Quero Ler, sua intencionalidade e fundamentos teóricos/ metodológicos quanto a proposta para a alfabetização de jovens e adultos e
3. Analisar os discursos de professores e alunos jovens a adultos sobre o Programa Quero Ler.

Vale ressaltar que o estudo pode contribuir com informações relevantes sobre a avaliação desta política pública, e também pode promover uma reflexão à oportunidade e o acesso à apropriação da leitura por jovens e adultos, sobre as contribuições e desafios no ensino e aprendizagem na EJA.

Temos então, nesta pesquisa, uma organização acadêmica de forma a contribuir para melhor compreensão do leitor. O trabalho está organizado em três partes sendo a primeira o memorial educativo, a segunda o trabalho monográfico e a terceira as perspectivas profissionais. A pesquisa metodologicamente está organizada com o foco qualitativo e com a entrevista como instrumento de pesquisa.

Do ponto de vista prático, espera-se que o estudo contribua no sentido de ampliar conhecimentos do processo de alfabetização dos alunos que não tiveram oportunidade, numa perspectiva inclusiva e cidadã.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### **Subtítulo I - Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos, teóricos, legais e curriculares.**

O histórico da EJA no Brasil perpassa a trajetória do próprio desenvolvimento da educação e vem institucionalizando-se desde a catequização dos indígenas, a alfabetização e a transmissão da língua portuguesa servindo como elemento de aculturação dos nativos como assim nos ensina Paiva (1973).

No início da história da educação brasileira, época da colonização, as poucas escolas existentes estavam disponíveis para a classe média e alta. Nessas famílias os filhos possuíam acompanhamento escolar na infância, não havia a necessidade de uma alfabetização para jovens e adultos, as classes pobres não tinham acesso à instrução escolar e quando a recebiam era de forma indireta. Vale ressaltar que a história da educação de jovens e adultos, começou com os jesuítas, com os objetivos voltados para os ensinamentos cristãos.

É necessário ressaltar que em 1930 o interesse do governo era apenas alfabetizar as camadas baixas, com o intuito de ensinar a ler e escrever, em 1940 foi um período de muitas mudanças na educação, onde houve o surgimento das primeiras campanhas especificamente dedicada ao ensino supletivo. Em 1945 com o fim da Era Vargas, o País passou por uma grande ebulição política, o que acarretou grandes crises, como também grandes críticas relacionadas aos adultos não alfabetizados, pois faziam com que os mesmos descreditassem que poderia haver uma educação acessível a todos e com qualidade. Em 1947 foi lançado a Campanha Nacional que previa alfabetização em três meses, entretanto essa campanha não se preocupou com formação desse profissional, que acabava usando metodologias da educação infantil, fazendo com que ocorresse o desinteresse desses alunos da Eja e conseqüentemente a evasão escolar, essa campanha durou até meados de 1955. Assim em 1960 surge Paulo Freire com a Educação Popular, o mesmo acreditava na troca de saberes entre professor e aluno: Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes. Por outro lado, antes de Paulo Freire surgir a educação era tratada de forma tradicional, só que infelizmente em 1964 as ideias de Paulo Freire são derrubadas pelo Golpe Militar, que não queria cidadãos críticos em sua própria realidade. Passados anos veio à educação voltada para a profissionalização, com o surgimento do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). O Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) foi um projeto do

governo militar brasileiro criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967 a 1985, e propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, que abandonaram a escola, visando conduzir a pessoa a adquirir a leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida na sociedade.

A Constituição Federal do Brasil/1988 (CF 1998) incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos e Idosos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada.

A Educação de Jovens e Adultos sofreu interferências do contexto histórico-sócio-político de cada época e, na atualidade, a ênfase na Educação de Jovens e Adultos de grande relevância, mas será realmente de grande contribuição para nossa sociedade se o trabalho docente também estiver qualificado para essa modalidade de ensino, oferecendo assim uma educação de qualidade com ideais reflexivos e transformadores.

No ano de 1996 temos o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96 mudando a nomenclatura de Ensino Supletivo para Educação de Jovens e Adultos, mais conhecida como EJA. Com a LDB, a EJA passa a ser concebida como uma modalidade da Educação Básica, o que lhe confere uma dimensão diferente daquela de outrora, na medida em que possibilita a superação da concepção de oferta aligeirada, compensatória e supletiva de escolarização.

Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que, trata da educação de jovens e adultos no Título V, capítulo II como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental. Artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” § 1º diz: Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

É necessário ressaltar que essa educação para jovens e adultos, ocorre de forma gratuita, sendo dever do Estado e da família, onde a escola deve propor atividades educativas que estejam estruturadas com a vida do aluno, para avanço das habilidades.

Como já mencionado um dos precursores da alfabetização de jovens e adultos foi o educador Paulo Freire, que sempre lutou pelo fim da educação elitista. Freire tinha como objetivo uma educação democrática e libertadora, que se baseava da realidade, da vivência dos educandos para ensinar.

Há décadas que se buscam métodos e práticas adequadas ao aprendizado de jovens e adultos. De acordo com Freire é necessário um método que de alfabetização em que o jovem e o adulto sejam sujeitos da sua própria aprendizagem:

Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse, como claramente observou um jovem sociólogo brasileiro (Celso Beisiegel), o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 1979, p. 72).

O mais importante no processo ensino aprendizagem, segundo Paulo Freire, é conduzir o aluno a perceber e ler o mundo que o cerca. Para ele, só se conquista o saber se aprendermos a analisar o mundo em nossa volta de tal maneira que possamos estar promovendo, de modo crítico e produtivo, constantes interferências no cotidiano. Por sua vez, a escolarização de jovens e adultos pode ser considerada em toda sua trajetória como proposta política redimensionada à plataforma de governo na tentativa de elucidação de um problema decorrente das lacunas do sistema de ensino regular.

Do ponto de vista de Vóvio (2001, p.67 apud Haddad e Pierro) o desafio para o atendimento da educação de jovens e adultos, reside não apenas aos alunos que nunca foram à escola, mas se estendem aqueles que frequentaram e por algum motivo não obteve êxito nas aprendizagens para participar efetivamente da vida econômica, política e cultural do país e seguir aprendendo ao longo de sua vida.

É preciso frisar que para a EJA segue os mesmos componentes curriculares do ensino fundamental e médio regular, Artigos 26, 27, 28, 35 e 36 da LDB. Assim sendo,

temos também de Legislação as Diretrizes Curriculares que levam em consideração três eixos articuladores: cultura, trabalho e tempo, os quais deverão estar, intrinsecamente, ligados. A cultura, eixo principal, norteará a ação pedagógica, haja visto que dela emanam todas as manifestações humanas, entre elas, o trabalho e o tempo. (DCEs, 2005, p 45).

Salienta-se que o MEC disponibiliza para a educação de Jovens e Adultos, materiais didáticos, paradidáticos, como também várias resoluções que visam à oferta de cursos de formação continuada, programas de alfabetização, transporte escolar, alimentação etc. A qual tem priorizado um processo amplo democrático e participativo na construção de uma política pública de estado para a educação de jovens e adultos.

## **Subtítulo II - O ensino e aprendizagem da leitura na Educação de Jovens e Adultos**

A denominação Educação de Jovens e Adultos compreende desde o processo de alfabetização até o ensino médio. Diante disso, entende-se por Educação de Jovens e Adultos a modalidade integrante da educação básica destinada ao atendimento de alunos que não tiveram oportunidade na idade própria, acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio.

A EJA tem como missão desenvolver práticas pedagógicas eficientes que garantam o acesso, a permanência e o sucesso do aluno, com efetivação na aprendizagem, numa perspectiva inclusiva e cidadã. Com isso, vale destacar que: o direito a uma escola de qualidade e o reconhecimento de igualdade de todo e qualquer ser humano, Função Equalizadora que dará cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos da sociedade possibilitando-lhes a reentrada no sistema educacional e a função Qualificadora que deve ser vista como uma promessa de qualificação de vida para todos, propiciando a atualização de conhecimentos por toda a vida. Isso é a função permanente da educação de jovens e adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000).

A educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade capaz de contribuir para efetivar a formação escolar e o desenvolvimento das pessoas em qualquer idade. Planejar esse processo é uma grande responsabilidade social e educacional, cabendo ao professor, no seu papel de mediar o conhecimento, uma base sólida de formação.

A Educação de Jovens e Adultos tem sustentado, durante muitos anos, uma história marcada por estratégias de enfrentamento ao analfabetismo e à baixa escolaridade da população brasileira que vive em zonas de vulnerabilidade (ANDRADE, 2004b, p. 17).

Padilha et (2011, apud Nascimento e Silva, 2011, p. 51) nos apresenta a Educação Popular como uma educação que possibilita que educadores e educandos situem-se e ajam reflexivamente no contexto local e geral da sociedade. O educador é o provocador no processo de construção de saberes do mundo e na compreensão do mundo que o cerca, estimulando o educando, por meio do diálogo, a trocar experiências, ampliar saberes e intervir na realidade.

Os autores ainda se utilizam dos ensinamentos de Freire reforçando que o diálogo é condição para o conhecimento, que implica comprometimento com a promoção da vida. O ato de conhecer se dá num contexto social em que o diálogo é o mediador e o fertilizador deste processo. Isto significa que construir conhecimento só se dá, de fato, mediante o diálogo que seja verdadeiro e que permita a palavra para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, para que seja válido e autêntico.

Aprender a ler e a escrever, portanto, assume a função de permitir ao aluno dizer a palavra, aprender a se comunicar pelo e com o mundo. Isso implica em criar condições para que, mesmo o aluno analfabeto que não sabe ler e escrever, mas sabe interagir nas diversas práticas sociais, tenha condições de participar ativamente. Como Soares (2000, p. 35, apud NASCIMENTO e SILVA, 2011, p. 27) afirma que:

Um adulto pode ser analfabeto e letrado: não saber ler e escrever, mas usa a escrita: [quando] pede a alguém que escreva por ele, dita uma carta, por exemplo (e é interessante que, quando dita, usa as convenções e estruturas linguísticas próprias da língua escrita, evidenciando que conhece as peculiaridades da língua escrita) – não sabe escrever, mas conhece as funções da escrita, e usa-as, lançando mão de um “instrumento” que é o alfabetizado (que funciona como uma máquina de escrever...); pede que alguém leia para ele a carta que recebeu, ou uma notícia de jornal, ou uma placa na rua, ou a indicação do roteiro de um ônibus – não sabe ler, mas conhece as funções da escrita, e usa-a, lançando mão do alfabetizado. É analfabeto, mas é, de certa forma, letrado, ou tem um certo nível de letramento.

Desse modo, as atividades de alfabetização têm por objetivo propor situações de aprendizagem através da leitura e da escrita, tornando o aluno sujeito ativo na construção do próprio conhecimento. O ensino e a aprendizagem dependem da interação entre os atores envolvidos como bem menciona Weisz (2004, p.60).

O aprendiz é um sujeito protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. É alguém que vai produzir, pois irá transformar as informações que recebeu em conhecimento próprio para melhor assimilá-la. Essa construção, pelo aluno, não se dá por si mesma e no vazio, mas a partir de situações nas quais ele possa agir sobre o que é objeto de seu conhecimento, pensar sobre ele, recebendo ajuda, sendo desafiado a refletir, interagindo com outras pessoas.

Diante dessa afirmativa, acredita-se que é de fundamental importância considerar os conhecimentos dos alunos, sobretudo, suas condições e experiência de vida, possibilitando a construção de novos conhecimentos advindos da junção do seu conhecimento prévio com o conhecimento adquirido no espaço educativo.

A metodologia voltada para as atividades na alfabetização segue uma rotina em que todos os dias o professor realiza as atividades permanentes como leitura feita pelo professor, chamada com fichas dos nomes dos alunos, desenvolvendo as seguintes capacidades: conhecer o alfabeto; escrever o nome e sobrenome; utilizar as diferentes linguagens como meio de expressão; ler e escrever pequenos textos, identificando informações relevantes; valorizar suas próprias produções e as dos seus colegas; ampliar o conhecimento sobre a função social dos números; explorar números naturais e sua função social (quantificação, ordenação, codificação e medida) e expandir o uso da linguagem, produzindo textos orais.

No primeiro momento do processo de alfabetização, os alunos ainda não dominam as capacidades básicas de leitura e escrita. Por isso, professor será o escriba e registrará as respostas e/ou expectativas dos alunos. O professor deve conversar constantemente com os alunos sobre as estratégias que adota, expondo os motivos que o levam a organizar as atividades, dando oportunidade a eles de compreender o que lhes é oferecido e qual a importância das atividades realizadas.

As atividades para a alfabetização priorizam a oralidade, leitura e escrita, através de sequências de atividades que serão desenvolvidas ao longo de um determinado período de tempo e outras que devem acontecer diariamente, porque são importantes para o desenvolvimento de procedimentos, de hábitos ou de atitudes.

É o caso de atividades como: leitura diária feita pelo professor, roda semanal de leitura, oficina de produção de diferentes gêneros textuais; leitura e produção de listas diversas; medidas convencionais e não convencionais; escrita de palavras com o alfabeto móvel; ordenação de frases; leitura dirigida; leitura de gráfico de coluna simples; produção coletiva de bilhete; representação das figuras geométricas em partes

do corpo humano e em objetos; sistema de medida e de numeração decimal; gêneros textuais diversos; atividades por hipóteses de escrita; leitura e interpretação de tabelas simples; escrita do texto de memória; corpo humano e higiene corporal; interpretação de textos; cruzadinhas; textos fatiados e lacunados; auto ditado; escrita e reescrita de textos de diversos gêneros textuais; história de vida e construção do conceito de cidadania; espaço geográfico; meio ambiente; situações problemas interdisciplinares e com as operações matemáticas; identificação de horas em relógio analógico; localizar a própria posição em desenhos e na sala de aula; bingo de palavras, letras e números; dentre outras que estão inseridas nas áreas de Linguagens e Códigos, Noções Lógico-Matemáticas e Estudo da Sociedade e da Natureza, que compõem os eixos temáticos indicados na Matriz Curricular de referência da Educação de Jovens e Adultos no Acre. Tais atividades contemplam as grandes áreas que são trabalhadas nos eixos temáticos.

Leal (2014) aponta que propósito maior é ter um ensino diversificado e problematizador que consiste em o professor seja o mediador que planeja o cotidiano de sala de aula, organiza e seleciona materiais e que, portanto, precisa ter clareza sobre como organiza o objeto de ensino que está sendo focado, no caso sistema de escrita alfabética. O autor ainda apresenta que: "É indispensável perceber que não é a atividade em si que conduz ao conhecimento, mas a ação do aprendiz mediada pelas informações e intervenções que o professor realiza durante a atividade, assim como pelas trocas de informações entre os alunos". (LEAL, 2014, p.113).

Diante do exposto fica notória a importância do educador no processo de ensino e aprendizagem, enfatizando o diálogo como ferramenta principal nessa etapa, onde as atividades de alfabetização tornam o aluno sujeito da sua própria aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de pesquisa, Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

A presente pesquisa visa atender os objetivos propostos, relatando aspectos encontrados a partir dos discursos de professores e estudantes com comprometimento e seriedade. A abordagem utilizada é a qualitativa por acreditar que esta seja a melhor para o fim que se deseja.

Ao discutir as características da pesquisa qualitativa, Creswel (2007, p. 186) chama atenção para o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos.

Além disso, o autor destaca que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, ou seja, o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar "como" ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.

Outro aspecto é que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo – a pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente pré configurada. Richardson (1999) acrescenta que a pesquisa qualitativa é especialmente válida em situações em que se evidencia a importância de compreender aspectos psicológicos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos, devido à complexidade que encerram (por exemplo, a compreensão de atitudes, motivações, expectativas e valores).

Vale ressaltar que “dados qualitativos significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN BIKLEN, 1994, p. 16). Esses dados são geralmente recolhidos em contexto naturais, sem necessariamente se levantar ou tentar comprovar hipóteses ou medir variáveis, buscando apreender as diversas perspectivas dos sujeitos e os fenômenos em sua complexidade.

A abordagem qualitativa é também denominada naturalista “[...] porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas” (BOGDAN BIKLE, 1994, p. 17) e em suas interações com o meio e os demais, onde constroem seus repertórios de significados.



Como instrumento de pesquisa foi escolhido a Entrevista que é “o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (MARCONI LAKATOS, 1999, p. 94). A Entrevista, segundo Lüdke e André, “permite correções, esclarecimentos e adaptações que a torna sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas” (1994, p. 34).

Nesse sentido, assumo como defende Mondada (1997, p.59) que a entrevista deve ser entendida como “um acontecimento comunicativo no qual os interlocutores, incluindo o pesquisador, constroem coletivamente uma versão do mundo”. Medina (1995, p. 6) também reafirma ser a entrevista um jogo de interação no qual os envolvidos se interligam numa única vivência: “A experiência de vida, o conceito, a dúvida ou o juízo de valor do entrevistado transforma-se numa pequena ou grande história que decola do indivíduo que a narra para se consubstanciar em muitas interpretações” Para ela, o entrevistador deve estar interessado no modo de ser e no modo de dizer de seu informante e a competência do fazer deve estar comprometida e associada ao significado humano, ao diálogo interativo.

Os procedimentos adotados foram diálogos, observações, conversas entre todos os profissionais da escola e coordenação do Quero Ler, buscando conhecer um pouco mais sobre a metodologia do Programa, suas contribuições e desafios no processo de ensino e aprendizagem.

### 3.2 O campo de pesquisa e os sujeitos

O campo de pesquisa escolhido foi uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, situada no Município de Xapuri-Acre. A instituição atende alunos do 1º ao 5º ano no período matutino e a Educação de Jovens e adultos no turno da noite, totalizando 141 alunos, sendo 124 alunos da 1º ao 5º ano e 17 alunos do Ensino Médio, Módulo IV, a escola também conta com 2 turmas do Quero Ler com 28 alunos.

A estrutura organizacional da escola conta com o seguinte quadro de colaboradores:

Quadro 1: Quadro de colaboradores, cargo e formação

<b>Cargo</b>	<b>Formação</b>	<b>Quantitativo</b>
Gestora	Graduada em História	1
Coordenadora administrativa	História	1
Coordenadora de Ensino e Coordenadora Pedagógica	Pedagogia	1
Secretária	Química	1
Professoras do 1º ao 5º ano	Ensino Médio, Pedagogia e História.	5
Professoras do Programa Quero Ler	Ensino Médio	2
Serviços Gerais	Ensino Médio	2
Vigia	Ensino Médio e Sociologia	4
Merendeira	Ensino médio	2
Bibliotecária	Pedagogia	1
Digitadora	Química	1

Fonte: elaborado pela autora (2018)

Cabe informar que a escola está com o Projeto Político Pedagógico em revisão tendo em vista que esta ocorre a cada 4 anos. Acreditamos achar relevante ressaltar que a escola possui um conselho escolar onde pais, funcionários e comunidade participam das ações, com o intuito de melhorar transparecer as atividades desenvolvidas e realizadas na escola.

Sobre os sujeitos participantes da pesquisa, serão em específico cinco (05) professores do Programa Quero Ler e cinco (05) alunos.

## **4 TABULAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

O presente capítulo tem por objetivo elaborar, de forma organizada, a tabulação dos dados coletados, fazer a análise dos dados e a discussão dos mesmos.

A tabulação tem como proposta organizar os dados coletados de forma que estas fiquem claras para o leitor. As análises dos dados visa organizar de forma contextualizada os dados coletados e discussão faz o elo desta tabulação e análise com as conceituações utilizadas ao longo da construção desta pesquisa.

A presente pesquisa foi organizada e desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa trata dos dados coletados dos professores e no segundo momento dos estudantes. Evidenciamos que o objetivo da entrevista foi à obtenção de maiores informações, para uma análise mais objetiva sobre O Programa Quero Ler no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos. Afirma Ludke e André (1986, p.51) que “os cuidados com a objetividade são importantes porque eles afetam diretamente a validade do estudo”. Após a organização de todos os levantamentos de informações com a entrevista, se fará necessárias análises e discussão dos dados com leituras, reflexões e discussão sobre cada pergunta para alcançar o objetivo proposto da pesquisa.

### **4.1 Tabulação, análise e discussão dos dados: docentes**

Os primeiros participantes desta pesquisa foram 05 professores que trabalham diretamente com o Programa Quero Ler.

Com o propósito de contextualizar os participantes, foi perguntado questões de cunho profissional a fim de que possamos conhecê-los melhor. A 1ª pergunta da entrevista indagava a idade de cada docente, e descobrimos que o professor 1 com 35 anos, professor 2 com 36 anos, o professor 3 com 30 anos, o quarto professor respondeu ter 38 anos e o quinto docente informou ter 39 anos.

De acordo com as idades mencionadas os professores entrevistados estão na faixa etária de 30 a 39 anos e descobrimos também que destes, três tem uma vasta experiência e 02 estão iniciando na educação de jovens e adultos.

A 2ª pergunta abordou a Formação Acadêmica dos docentes e se estes possuem pós-graduação. Temos então:

Quadro 2: 2ª pergunta Formação Acadêmica

Respondente	Qual Formação Acadêmica?	Possui pós-graduação?
Professor 1	“Licenciatura em Pedagogia”.	“Não”.
Professor 2	“Licenciatura em Pedagogia (Cursando)”.	“Não”.
Professor 3	“Licenciatura em Pedagogia”.	“Não”.
Professor 4	“Licenciatura em Pedagogia”.	“Não”.
Professor 5	“Licenciatura em Geografia”.	“Não”.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2018)

Todos os docentes entrevistados possuem graduação, sendo 03 em Licenciatura em Pedagogia, 01 cursando o último ano de Licenciatura em Pedagogia e 01 com Licenciatura em geografia. No entanto nenhum possui pós-graduação.

Apesar dos professores entrevistados terem uma graduação, fica registrado que nenhum possui pós-graduação e acreditamos ser um número significativos de profissionais sem uma especialização. Evidenciamos que a complementação dos estudos acadêmicos com uma pós-graduação traz para os docentes aprofundamentos teóricos e estes certamente contribuiriam de forma significativa para as práticas docentes na EJA. Diante do apresentado podemos nos deparar com profissionais que sentem dificuldades de avançar os alunos no seu processo de ensino-aprendizagem, onde o professor necessita está em constante reciclagem.

Completando esta ideia encontramos Claxton (2005, p. 233) afirmando que, a aprendizagem nos tempos atuais precisa estar voltada tanto para o processo como para a competência, o envolvimento e a autodescoberta. Nesse sentido, todos os seres humanos têm as competências para se tornarem melhores aprendizes. O mesmo autor complementa sua reflexão expondo que as competências podem ser numeradas como sendo: “o sentimento, a imaginação, a intuição, a experiência, as ferramentas externas e o meio cultural, acrescidos do esforço para entender”.

Considera Cunha (2008) que a docência é uma atividade complexa e, por conseguinte,

[...] Só quando for reconhecida essa complexidade, poderemos avançar em processos de qualificação mais efetivos. Exige saberes específicos que têm um forte componente de construção na prática. Entretanto é uma prática que não se repete, é sempre única. Como tal exige capacidades para enfrentar situações não previstas (CUNHA,2008, p.466).

Cabe ainda, trazer Paiva (1985, p.40) informando que a educação constitui um processo em que cada ser humano aprende a se formar, a se informar a fim de

transformar-se e transformar o seu contexto. O homem é um ser inacabado e será através da educação visto como um processo contínuo que só termina com a morte.

Dando continuidade a entrevista com os docentes, perguntamos quanto tempo de experiência com a Educação de Jovens e Adultos e os mesmos possuem: dois docentes informaram ter um ano de experiência, um docente com três anos, um com cinco anos e um com quinze anos de experiência.

No depoimento, de 03 professores com mais experiências, ficou notório que os mesmos possuem bastante autonomia e segurança ao responder as questões da entrevista, estando sempre atentas as diferenças e especificidades que a educação de jovens e adultos requer. No entanto, 02 professores que estão no seu primeiro ano de experiência, demonstraram, ao longo da entrevista, inseguranças ao responder algumas questões mais específicas da educação de jovens e adultos, querendo em alguns momentos recorrer à internet, o que causou, diante o fato respostas sem muitas informações.

Diante das evidências, percebemos a importância de que o professor precisa enxergar, na prática, como aplicar os ensinamentos transmitidos em sala de aula e é nesse momento que a experiência é fundamental para o processo de aprendizagem.

Avançando na entrevista, perguntamos na quarta questão: “Como você conheceu e começou a participar do Programa Quero Ler?”

Quadro 3: 4ª pergunta Como você Conheceu e começou a participar do Programa Quero Ler

<b>Respondente</b>	<b>Respostas</b>
Professor 1	“Através do Processo Seletivo, me escrevi e passei, formei uma turma de 15 alunos de Jovens e Adultos, sendo a grande maioria de idosos”.
Professor 2	“O Programa Quero Ler chegou em nosso município através do Governo do Estado que tomou iniciativa de erradicar o analfabetismo em todo o Estado. Como da minha comunidade tinha um grupo de pessoas que necessitava aprender a ler, tomei iniciativa de fazer a matrícula e trabalhei com eles em período de 06 meses”.
Professor 3	“Através do Processo Seletivo que foi divulgado em toda a cidade”.
Professor 4	“Havia entregado meu Curriculum no Núcleo de educação, depois recebi um telefonema da Coordenadora Geral, me informando do Edital Processo Seletivo do Programa Quero Ler, me escrevi, fui selecionado e trabalhei no programa em 2018”.
Professor 5	“Conheci o Programa Quero Ler através da oportunidade oferecida pela SEE/Xapuri, onde primeiramente fiz o Processo Seletivo e a parti daí, comecei a trabalhar com o Programa no ano de 2018”.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Diante do apresentado, todos os professores conheceram e começaram a participar do Programa Quero Ler através de um processo seletivo, onde os mesmos tiveram que primeiramente formar uma turma e logo após entregar a matrícula dos alunos juntamente com suas documentações para serem selecionados e começarem as aulas.

Em seguida perguntamos na 5ª questão: O que é a EJA para você?

Quadro 4: 5ª pergunta O que é a EJA para você?

Respondentes	Respostas
Professor 1	“A EJA é ensinar e ao mesmo tempo aprender com os alunos devido a experiência de vida deles, sabem muito do saber empírico, coisas que muitas das vezes não sabemos é dedicação superação, amizade etc.”
Professor 2	“A EJA é um Programa que tem realizado muitos sonhos de pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa, com isso muito jovens e adultos já mudaram sua forma de vida dentro da sociedade”.
Professor 3	“É uma modalidade de Ensino que visa atender aquelas pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa”.
Professor 4	“A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino destinada as pessoas que por algum motivo, não estudaram no ensino regular na idade adequada. Ela possui características próprias que visa o seu público alvo”.
Professor 5	“A EJA é a Educação de Jovens e Adultos, que oportuniza os jovens e adultos com distorção idade/série, a possibilidade de alcançar a conquista de uma aprendizagem significativa, em um período menor, tendo como pilar a equalização e reparação do ensino”.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Analisando os relatos dos professores, podemos destacar a professora 2 que relata que a EJA é um programa, no entanto a EJA é uma modalidade de Ensino, ficando notório que a mesma possui pouco conhecimentos sobre a educação de jovens e adultos. Diante disso, vale ressaltar a fala da professora 5 que descreve a EJA como sendo a Educação que oportuniza os jovens e adultos com distorção idade/série, a possibilidade de alcançar a conquista de uma aprendizagem significativa, em um período menor, tendo como pilar a equalização e reparação do ensino, demonstrando conhecimentos sobre essa modalidade. Destaco ainda que, a EJA além da função equalizadora e reparadora como citou a professora 5, tem a função qualificadora que vem como uma proposta de qualificação de vida para todos os alunos dessa modalidade de ensino.

Diante do exposto podemos enfatizar que a EJA é uma modalidade de ensino diferenciada, e que necessita de profissionais diferenciados, que compreendam e estejam preparados para contribuir de forma significativa no processo de aprendizagem

desses alunos. Contudo a EJA atende jovens e adultos com interesses diversificados promovendo justiça social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O parecer CEB/2000, regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), preconiza que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação. A EJA– educação de jovens e adultos apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, como afirma Gadotti (1979). Uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade.

A 6ª questão indagou o que é necessário considerar no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização de jovens e adultos. Temos:

Professor: 01: “É necessário considerar a idades dos mesmos, a experiência de vida de cada um individualmente”.

Professor. 02: “É necessário considerar a realidade do aluno uma vez que cada um tem suas dificuldades de chegar até a escola e permanecer”.

Professor 03: “É necessário considerar os conhecimentos que esses alunos já trazem para a sala de aula.”

Professor 04: “Acredito que na educação de jovens e adultos é importante considerar as peculiaridades dos educandos, levando em conta o seu percurso de vida e as dificuldades do dia a dia deles. Por isso, é uma modalidade adaptada e flexível”.

Professor 05: “É necessário considerar no processo de ensino e aprendizagem da Alfabetização de Jovens e Adultos, a clientela, o modo de vida, a metodologia a ser utilizada nesse processo e o perfil de nossos alfabetizando”.

Dadas às exposições é necessário considerar a realidade do educando, no sentido de preparar ele, não apenas a aprender a ler e escrever, mais sim para a vida, incentivando os mesmos a fazerem sua própria leitura de mundo. Dessa forma o professor deve trabalhar se atentar ao contexto social, cultural, político e econômica a qual esse aluno está inserido, com aulas planejadas e organizadas de acordo com a realidade dos mesmos.

Segundo Brandão (2001, p.54) o método quer dizer caminho. "Um método serve para dizer como é que a gente pode sair de um lugar e caminhar, com as palavras e com as ideias, para chegar a outro lugar".

O método de Paulo Freire baseia-se nas palavras geradoras que se inicia pelo levantamento do universo vocabular dos alunos. Através de conversas informais, o educador observa os vocábulos mais usados pelos alunos e a comunidade, e assim seleciona as palavras que servirão de base para as lições (1987, p.50). De acordo com Lopes e Sousa, a proposta de Paulo Freire:

[...] baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes. Educador e educandos devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização. É importante que o adulto alfabetizando compreenda o que está sendo ensinado e que saiba aplicar em sua vida o conteúdo aprendido na escola (LOPES; SOUSA, 2005, p.11).

Um adulto pode ser analfabeto, marginalizado social e economicamente, mas se vive em um meio que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele se dita cartas para que um alfabetizado escreva..., se pede alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma letrado, por que faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita (DURANTE, 1998, p. 24).

Portanto, é importantíssimo para o avanço dos alunos, desenvolver o senso crítico e reflexivo diante das situações do dia a dia.

Na sequência, na 7ª questão foi perguntado: quais os desafios em alfabetizar jovens e adultos?

Professor 01: "São muitos principalmente que a grande maioria são adultos e idosos, visto que eles têm muitos afazeres e responsabilidades, faltam muito



as aulas. O professor tem que arrumar maneiras de chamar atenção desse público de maneira que seja atrativo e desperte o interesse dos mesmo”.

Professor 02: “Alfabetizar Jovens e Adultos é um verdadeiro desafio, onde passamos a lidar com pessoas que já tem opiniões formadas, temos que conquista-lo a cada dia”.

Professor 03: “Acredito que o maior desafio seja a frequência alternadas nas aulas, devido serem pessoas que tem todos os afazeres do seu dia a dia”.

Professor 04: “Um dos grandes desafios da EJA é tornar as aulas atrativas aos seus respectivos alunos, de modo que eles despertem o prazer de aprender, de querer participar das aulas. Tendo em vista que esse público não dispõe muito tempo livres as atividades da escola”.

Professor 05: “Os maiores desafios para alfabetizar Jovens e Adultos, é inicialmente ter uma interação, onde o aluno possa confiar em você. A partir daí trabalhar a auto estima, pois muitos não acreditam que podem ser alfabetizados, principalmente os adultos. Além disso, manter o aluno frequentando com assiduidade é outro desafio grande”.

É um verdadeiro desafio alfabetizar jovens e adultos depois de um dia de trabalho, dificuldades de enxergar, preocupações diversas do dia a dia. Diante disso, o professor deve ter uma boa relação professor/aluno, trabalhar com atividades lúdicas que façam sentido para os alunos, conhecer a realidade dos mesmos, bem como, compreender que cada pessoa tem seu tempo de aprender etc.

A alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico-linguístico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal intelectual. A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sociocultural, política e técnica como assim nos ensinou FREIRE (1996 p. 60).

Foi perguntado também: O aprendizado de jovens, adultos e crianças ocorre da mesma maneira ou há diferenças? Como você avalia essa questão?

Quadro 5: 8ª pergunta O aprendizado de jovens, adultos e crianças ocorre da mesma maneira ou há diferenças?

<b>Respondentes</b>	<b>Respostas</b>
Professor 1	“Em parte sim, no entanto o estudo de jovens e adultos é mais relacionados ao cotidiano vivido e o estudo da criança é relacionados aos currículos da escola, onde tem que seguir as metodologias da escola”.
Professor 2	“Em alguns casos o aprendizado ocorre sim idêntica de uma criança, mas a forma de ensinar é diferente. Quando o adulto se identifica com o professor ele se desenvolve muito bem, pois suas atenções são ampla fazendo com que tome gosto do aprendizagem”.
Professor 3	“Não, o aprendizado ocorrem de maneira diferente, pois as crianças tende a aprender mais rápido. Quanto ao adulto esse processo é mais lento”.
Professor 4	“Creio que a aprendizagem de jovens e adultos é diferente das crianças. As crianças vão aprendendo a leitura, a escrita e ao mesmo tempo vão desenvolvendo seu intelecto, suas mentalidades e sua visão de mundo, ou seja, vão se desenvolvendo de forma integral. Enquanto que os jovens e adultos já possui suas opiniões próprias e o conhecimento

	popular adquirido de suas vivências e experiências de vida, tornando-se necessário aprender mais a parte de escrita e leitura em si”.
Professor 5	“O aprendizado na verdade ocorre de maneira diferente, pois cada pessoa tem uma história particular e única, formada por sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural. É assim na vida, é assim na escola. No entanto, a escola deve dar as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagem diferentes”.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Por mais que no processo de alfabetização de jovens e adultos, trabalhem com práticas de leitura e escrita que também são desenvolvidas na alfabetização de crianças, na alfabetização de jovens adultos tem suas especificidades que devem ser levados em consideração, onde os alunos adultos não são crianças e não podem ser tratados da mesma forma.

Alguns professores enfatizaram que os alunos já vêm com uma grande experiência de vida que é necessário ser levado em consideração, onde todo planejamento e metodologia utilizada tem que fazer sentido diretamente na vida do aluno.

O Aluno Adulto têm opinião própria, gostos e comportamento muito diferente de uma criança, daí a necessidade de técnicas de ensino diferentes e mais apropriadas a seu contexto e realidade, pois, Segundo Freire (1992, p.4) as relações do homem com o mundo, independem do fato de ser alfabetizado ou não, basta ser homem para realizá-las, para ser capaz de captar os dados da realidade, de saber, ainda que seja este saber meramente opinativo”.

Já Bellan (2005, p. 4) aponta que “o aluno adulto sabe o que quer, sabe o valor da educação em sua vida e como isso pode contribuir para o crescimento dele como ser humano e cidadão, por isso quando devidamente motivado torna-se participativo e entusiasmado”

A 9ª questão abordou: Quais as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem? Que materiais, didáticos ou não, são utilizados neste processo?

Quadro 6: 9ª pergunta Quais as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem? Que materiais, didáticos ou não, são utilizados neste processo?

<b>Respondente</b>	<b>Respostas</b>
Professor 1	“As metodologias são as mais variáveis possíveis, onde o professor tem que usar várias estratégias, usar recursos que seja interessante para aprendizagem dos alunos”.
Professor 2	“Uma metodologia flexível, dinamizada com aulas expositivas, abordando :acolhida, problematização, rotina, fundamentação teórica, atividades contextualizadas, socialização das atividades. Os materiais são diversos, tais como: Quadro, vídeo aula, cartolina, lápis, borracha etc.”
	“A metodologia utilizada é voltada de acordo com a realidade dos alunos, trabalhando

Professor 3	em cima do que ele já conhece, facilitando assim a sua aprendizagem mais rápida, e mantendo os mesmos em sala de aula”.
Professor 4	“Em relação a metodologia e materiais didáticos a ser utilizados, depende e varia de cada classe ou sala de aula. Para isso é importante o professor dispor de materiais variados e diferentes recursos metodológicos para escolher o que melhor se adequa à sua turma”.
Professor 5	“O processo de alfabetização dos alunos da Educação de Jovens e Adultos está interligado em práticas indispensáveis de leitura e escrita que também são desenvolvidas com as crianças. Porém deve ser levado em consideração a clientela. Dessa forma o material concreto, textos conhecidos de memória, pequenos textos. O professor deve conversar sobre as estratégias que adota, expondo os objetivos que o levam a organizar as aulas”.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O uso do alfabeto móvel e do quadro também constitui uma excelente dica para a formação de novas palavras. Nesse processo de construção de novas palavras, a leitura e a escrita devem acontecer simultaneamente para que o aluno possa perceber a relação oral dos valores das vogais e das consoantes nos fonemas e, assim, fazer o reconhecimento sonoro das letras e das sílabas, no aprendizado da leitura e da escrita.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, como afirma Gadotti. (1979 p.74). Para KUPFER (1995, p. 79), “[...]o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento”, ressaltando o porquê da sua importância. Os alunos precisam ser provocados, para que sintam a necessidade de aprender.

Em andamento a entrevista foi perguntada: Como se caracteriza o Programa Quero Ler?

Professor 01: “O Programa Quero Ler no meu ponto de vista foi de muita ajuda para muitas pessoas que não sabiam lê e escrever e tiveram a oportunidade graças a esse programa”

Professor 02: “Se caracteriza como uma educação que veio para atender as pessoas com distorção idade/série que antes não puderam estudar por vários motivos, visando a alfabetização e incentivar para prosseguir os estudos na EJA”.

Professor 03: “Como um Programa que visa alcançar aquelas pessoas que almejam conhecer o mundo da leitura e escrita”.

Professor 04: “O Programa Quero ler se caracteriza não só por ensinar a ler e escrever, mais também por preparar os educandos a exercer sua cidadania, como conhecer seus direitos e deveres”.

Professor 05: “Programa Quero Ler se caracteriza, dentro da sua metodologia, a estratégias que se utiliza para atender quem não é alfabetizado”.

Analisando os relatos de destaque professor 02 e professor 04 que responderam de forma objetiva sem fugir do assunto, deixando evidentes seus posicionamentos sobre a característica do programa.

Por isso, fica perceptível que o Programa Quero Ler se caracteriza por ter uma proposta pedagógica diferenciada para atender um maior número de pessoas não alfabetizadas. O alfabetizador Quero Ler atende os alunos tanto em escola, espaços alternativos, como também na própria residência do aluno, sendo um professor itinerante que atende sua clientela nos dias e horários estabelecidos pelo próprio aluno.

Com base nesses aspectos, o método Paulo Freire (1997), indica caminhos para desenvolver um trabalho diversificado, isto é, levar em consideração as experiências que os alunos trazem. É preciso valorizar este conhecimento e estabelecer uma relação de amizade e confiança que cresce a cada dia entre educadores e educandos, dando estímulo e enriquecendo a aprendizagem e a permanência dos alunos nos cursos de alfabetização de jovens e adultos.

Entra-se no assunto que é a essência do trabalho, as dificuldades que muitos alunos sentem ao voltar a estudar depois de muito tempo, é comum esses alunos retornarem com muitas dúvidas e dificuldades, por isso, é fundamental que o professor tenha muita paciência com esses alunos, que em sua maioria são trabalhadores, leva-se também em conta, que o ensino de Jovens e adultos é acelerado que esses alunos não têm tempo suficiente para se dedicarem aos estudos, porém, eles têm muita força de vontade e possuem sede de conhecimento. Como afirma Freire (1996, p. 22), [...] “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção”.

A 11ª pergunta abordou: Como se dá o processo de aprendizagem dos educandos com base no Programa Quero Ler?

Quadro 7: 11ª pergunta Como se dá o processo de aprendizagem dos educandos com base no Programa Quero Ler?

<b>Respondentes</b>	<b>Respostas</b>
Professor 01	“O Programa buscou maneiras práticas e eficientes para alfabetizar visto que o tempo do programa só era de seis meses, os educandos cada um à sua maneira se desenvolveram conforme suas capacidades de aprendizagem”.
Professor 02	“O processo de aprendizagem se dá de uma forma contínua, onde o alfabetizador busca estratégias que possibilitem o aprendizado dos educandos, com visitas domiciliares, quando não podem ir à escola ou é impossibilitado de ir a escola”.
Professor 03	“Se dá de forma bem objetiva, pois o mesmo está voltado com a realidade de cada educando, trabalhando com atividades diversificadas para suprir e incentivar os alunos na sua vida acadêmica”.

Professor 04	“O processo de aprendizagem no Programa Quero Ler, se dá a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, das suas histórias de vida e do que eles já trazem a respeito da leitura e escrita. A partir daí vão aprendendo mais sobre o processo de alfabetização e ampliando seus conhecimentos”.
Professor 05	“O Programa Quero Ler visa não apenas ensino o aluno a ler e escrever, mais incentivá-los a modificar o seu modo de vida e de pensar, tornando-os pessoas capazes de correr atrás de seus direitos, como também cumprirem seus deveres”.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Segundo as falas dos docentes, o processo de aprendizagem no Programa Quero Ler se dá de forma diversificada, contínua, voltada a realidade do aluno, incentivando não apenas o aluno a ler e escrever, mais incentivá-los a modificar o seu modo de vida e de pensar, tornando-os pessoas capazes de correr atrás de seus direito, como também cumprirem seus deveres

Para Paulo Freire (1996, p.13) “O educador democrático não pode negar-se o dever de na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.” Entende-se desse contexto que Freire vê no educador um agente que possibilita a transformação do educando como um ser crítico e pensante.

Para Freire (1981) o educador é o mediador do diálogo com o conhecimento no processo de aprendizagem do educando. Freire, (1987, p. 39) “ninguém ensina nada a ninguém e ninguém aprende nada sozinho”, ele diz que só se aprende consociando uns com os outros, liderados pelo mundo que nos cerca, isto é, somos capazes de ensinar para os adultos e para as crianças se formos capazes de aprender, sendo um professor disposto a buscar o novo, aprender todos os dias, e não aquele que acha que sabe. Segundo Freire o bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e as suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendam.

A 12ª questão investiga se existe formação continuada dos professores no Programa. Perguntamos também como seria esta formação e quem são os responsáveis por tal formação. Descobrimos que é consenso entre os docentes que existe formação continuada, onde as mesmas estão voltadas para a realidade dos alunos. Diante da descoberta vale ressaltar que a Formação Inicial é de 8 horas diárias, durante 05 dias, com uma carga horária total de 40 horas. Tais formações continuadas acontecem mensalmente e já foram realizadas 04 formações com carga horária de 32 horas.

Vale ressaltar que as formações continuadas devem ser algo contínuo. Contudo, devem-se observar as práticas e seus diálogos com as teorias, pois uma sem a outra é só

repetição do receituário, o que não modifica nem qualifica nossa atuação como professor, conforme afirma Freire (2005, p. 87): A teoria sem a prática vira verbalismo, assim como a prática sem a teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

A formação continuada dos profissionais da educação torna-se imprescindível enquanto processo de aprendizado para o enriquecimento das práticas educativas.

Formar professores para atuarem na EJA é estar atento que estes devem estar cientes que o jovem e adulto são carregados de saberes, ditos populares e que devem ser respeitados. De acordo com Gadotti (2006) os educadores precisam respeitar as condições culturais do jovem e do adulto analfabeto.

A partir desta premissa, a formação continuada busca o fazer pedagógico amparado pelo conhecimento, subsidiando o professor teórica e praticamente, para que efetivamente ele avance na qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a formação continuada no espaço escolar permite ao professor, adquirir maior consciência das suas ações e, amparado pela ciência, ampliar o seu nível de reflexão e análise que o ajude a compreender os contextos socioculturais e históricos nos quais sua prática pedagógica está inserida. Considerando o exposto, fica notório a importância das formações continuadas visando os avanços das habilidades dos educandos tanto no contexto escolar como no social.

Na 13ª e última questão foi perguntado aos docentes: O que é significativo e interessante que os alunos do Programa Quero Ler aprendam?

Professor 01: “É muito significativo ver a felicidade no rosto de cada um deles quando aprendem a assinar o seu nome, lê a primeira palavra é muito gratificante”.

Professor 02: “O Programa tem o objetivo de ensinar os alunos a ler letrando e principalmente escrever seu nome completo”.

Professor 03: “É significativo ver os alunos aprendendo e poder fazer parte desse aprendizado”.

Professor 04: “Acredito que a aprendizagem mais significativa para os alunos do quero ler, seja aprender a assinar o seu nome, a ler e escrever, embora com dificuldade e a conhecer mais sobre seus direitos e deveres”.

Professor 05: “Acredito que é interessante que os alunos do Programa Quero Ler, aprendam, além da leitura e escrita, a se valorizar como cidadão, entender que são importantes para sociedade e que para isso precisam exercer sua cidadania”.

Tais relatos chamam atenção pois todos ressaltam o tão quanto é gratificante ver os alunos aprendendo a ler e escrever suas primeiras palavras, bem como a se valorizar como cidadão, entender que são importantes para sociedade e que para isso precisam exercer sua cidadania com a efetivação da aprendizagem, numa perspectiva inclusiva e cidadã.

É significativo que os alunos do Programa Quero Ler aprendam, além da leitura e escrita, a se valorizar como cidadão, pois a grande preocupação de Freire é “uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política.” (FREIRE, 1983, p.12).

Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a elas recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional assim nos ensina Arbache (2001, p.22).

A referida entrevista nos fez refletir que educar jovens e adultos é antes de tudo um ato de amor, que visa à inclusão social, auto realização e acima de tudo uma prática pedagógica voltada para a formação humana. Dessa maneira o trabalho de professor da EJA implica conhecimentos sobre as especificidades dessa modalidade de ensino, sendo significativo trabalhar com planejamento e replanejamento, visando atividades contextualizadas com a realidade dos alunos.

Neste contexto, evidencia-se a necessidade de os educadores serem profissionais reflexivos, que estabeleçam parceria entre professor e aluno. Percebemos que os docentes enfatizaram que sempre buscam promover ações que favoreçam o diálogo, e que as trocas de saberes, em uma mesma sala de aula, são extremamente importantes. Dessa forma, essa parceria se fortalece em todos os âmbitos de sua metodologia, até mesmo em relação aos alunos faltosos, a professora realiza visitas nas casas, e quando necessário ministra suas aulas de forma itinerante, para que ao final do processo todos consigam se alfabetizar.

Portanto, é importante ressaltar que todos os professores entrevistados buscam se adequar as demandas e especificidades da educação de jovens e adultos, onde o profissionalismo e a responsabilidade dos mesmos aparecem fortemente no decorrer das entrevistas.

## 4.2 Tabulação, análise e discussão dos dados: estudantes

Nesta segunda etapa da pesquisa serão apresentados os resultados do levantamento de dados realizada através de entrevista com 05 estudantes do Programa Quero Ler, com tabulação, análise e discussão dos resultados desta investigação.

A 1ª pergunta da entrevista indagava a idade de cada aluno e descobrimos que o primeiro aluno possui 43 anos, o segundo aluno 46 anos, o terceiro informo ter 58 anos, o quarto aluno disse ter 40 anos e o último aluno entrevistado possui 52 anos.

De acordo com as idades mencionadas os alunos entrevistados estão na faixa etária de 40 a 58 anos, ficando perceptível que esses alunos tiveram seus direitos negados e somente agora estão tendo oportunidade de serem alfabetizados. Nesse sentido é válido ressaltar que a maioria dos alunos que estudam no Programa Quero ler são adultos na faixa etária de 40 a 58 anos.

Perguntamos na 2ª questão: Você já frequentou uma sala de aula antes de estudar no Programa Quero Ler? Qual?

Quadro 8: 2ª pergunta Você já frequentou uma sala de aula antes de estudar no Programa Quero Ler? Qual?

Respondente	Alunos que já frequentaram uma sala de aula: Sim/ Não	Qual?
Aluno 1	“Não”	—
Aluno 2	“Não”	—
Aluno 3	“Sim”	“Sesc ler (3 meses)”
Aluno 4	“Não”	—
Aluno 5	“Sim”	“Alfa 100”

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

De acordo com as respostas apenas o aluno 3 e 5 tiveram oportunidade de frequentar uma escola e os mesmos ressaltam que foi por pouco tempo e que aprenderam muito pouco. Os demais alunos nunca frequentaram uma escola por situações diversas, tais como: falta de escola, trabalhar para sustentar as famílias, escolas longes, problemas de visão etc.

A 3ª questão perguntou se o aluno morava com sua família, onde tivemos 04 alunos que moram com suas famílias, constituídas por esposo e filhos e 01 aluna que mora sozinha. Diante disso, vale frisar que essa aluna que mora sozinha encontra na sala de aula um meio para se distrair. A referida aluna é uma das mais frequentes e que demonstra ter muito amor pela professora.



Avançando na entrevista, perguntamos na 4ª questão: Você trabalha? Em quê? Quantas horas por dia?

Quadro 9: 4ª pergunta Você trabalha? Em quê? Quantas horas por dia?

Respondente	Respostas
Aluno 1	“Apenas dona de casa, meu esposo trabalha em uma fazenda e traz o sustento pra dentro de casa”.
Aluno 2	“Sim, com serviço gerais, fazendo diárias, geralmente é o dia todo de segunda a sexta e as vezes fim de semana”.
Aluno 3	“Tenho uma pequena venda de frutas e legumes regionais, onde trabalho até 10 horas por dia”.
Aluno 4	“Trabalho como doméstica, 10 horas por dia”.
Aluno 5	“Dona de casa e faço salgados pra fora”.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Diante do apresentado, podemos notar que todas as alunas trabalham de forma informal, como: dona de casa, diarista, vendedora. Tais informações são relevantes, pois o Programa Quero Ler veio com foco nesse público diferenciados, sendo flexível para atender a todos os tipos de especificidade e alfabetizar o maior número de alunos.

Dando continuidade foi perguntado: Como você soube do Programa Quero Ler?

Quadro 10: 5ª pergunta Como você soube do Programa Quero Ler?

Respondente	Respostas
Aluno 1	“Uma professora foi até minha casa e me matriculou”.
Aluno 2	“Passou uma professor na minha casa, fazendo o convite”.
Aluno 3	“Através da minha vizinha que foi matriculada e me indicou para a professora, onde no primeiro momento não aceitei, mais a professora foi bem atenciosa e acabei fazendo a matrícula”.
Aluno 4	“Através de meus amigos”.
Aluno 5	“A professora passou fazendo matrícula”.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O Programa Quero Ler chegou até os alunos principalmente por incentivo do professor que necessitava formar sua própria turma. Dessa forma realizou visitas domiciliares em um bairro específico a qual se propôs da aula, conversando, incentivando e matriculando alunos não alfabetizados.

A 6ª questão frisou: Por qual motivo você precisou parar de estudar?

Aluno 01: “Nunca estudei”

Aluno 02: Quanto era mais jovem pra ajudar meus pais, e depois construir família.

Aluno 03: “Devido ao horário que não conciliava com o do meu trabalho”.

Aluno 04: “Nunca estudei, quando eu era criança não tive oportunidade de frequentar uma escola, mais sempre tive vontade de aprender a ler e escrever”.

Aluno 05: “Trabalho, pois tenho que sustentar meus filhos”.

Os motivos principais que levam o aluno a deixar de estudar: a necessidade de entrar no mercado de trabalho, a falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado que podem acontecer no percurso escolar, doenças entre outros. Alguns nunca tiveram oportunidade de frequentar a escola, outro que até tentaram estudar desistiram no meio do caminho, e como passaram muitos anos longe da sala de aula muitos esqueceram o que já estudaram. Os entrevistados disseram que quando vão à escola geralmente estão cansados do trabalho, fator este que muita influência na permanência e no bom aprendizado do aluno trabalhador.

É importante ressaltar que a quinta aluna, apesar de atualmente está morando sozinha, evidenciou que parou de estudar devido ao trabalho para sustentar seus filhos que já construíram família, no entanto ela ajuda nas despesas do dia a dia, e somente no Programa Quero Ler encontrou todas as possibilidades de estudar no seu horário disponível.

Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto e fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego – e que está submetido a circunstâncias de mobilidade no serviço, alternância de turnos de trabalho, cansaço etc. assim afirma Gadotti e Romão (2010, p.120).

Finalmente, é preciso ter consciência de que o estudante da EJA é fruto de uma sociedade injusta em termos da equidade de oportunidades. Uma das principais características do aluno EJA é sua baixa autoestima, reforçada pelas situações de fracasso escolar, ou seja, a sua eventual passagem pela escola muitas vezes marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Já que seu desempenho pedagógico anterior foi comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma autoimagem fragilizada, expressando sentimento de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006, p. 19).

Dando continuidade na 7ª questão foi perguntado: O que lhe motivou a voltar a estudar?

Aluno 01: “Hoje por mais que meu tempo seja resumido tenho o sonho de aprender assinar meu nome e consegui ler pelo menos o básico para não precisar tanto de outras pessoas”.

Aluno 02: “Quería aprender a fazer meu nome”.

Aluno 03: “A professora atenciosa e o horário”.

Aluno 04: “A vontade de aprender a assinar meu nome”.

Aluno 05: “A aula acontecia na minha residência e gosto muito da professora”.

Dentre os motivos que fizeram os alunos a retornarem à escola, o que mais se destacou é a vontade de aprender a assinar o próprio nome. Os resultados demonstram que a necessidade dos jovens e adultos estarem estudando nessa modalidade de ensino, é justificável pela busca primeiramente de assinar o nome e aprender a ler o básico para resolução de atividades do dia a dia.

Foi possível perceber a satisfação desses alunos em conseguir assinar o próprio nome, onde fica notória a autoestima deles em falar dessa conquista. Diante disso, o Programa Quero Ler têm como foco a luta pela igualdade de direitos, oportunidades de acesso à educação, e ajuda mútua no resgate e reconstrução de sua autoestima.

Outro ponto relevante é o carinho que os mesmos têm com seus professores, que apesar de muitas vezes o cansaço depois de um dia longo de trabalho ser intenso eles vão às aulas por que gostam da professora.

Diante do exposto outras motivações levam os alunos jovens e adultos para a escola. Sobre as questões motivacionais, destacamos Barreto (2006, p. 22) nos mostrando que algumas delas é a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação de capacidade e dignidade que traz satisfação pessoal.

Oliveira (1996) investigando os processos de alfabetização de jovens e adultos considera que o retorno escolar é um marco decisivo na retomada dos vínculos do conhecimento, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade. Complementando o exposto, Oliveira (1996 p.25) coloca que o retorno à escola “significa um marco decisivo no restabelecimento dos seus vínculos com o conhecimento escolar, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade”.

Dando continuidade, a 8ª questão foi abordada a seguinte questão: Ao longo da sua vida, você se sentiu discriminado por não ser alfabetizado? Conte-me sua experiência.

Quadro 11: 8ª pergunta Ao longo da sua vida, você se sentiu discriminado por não ser alfabetizado? Conte-me sua experiência.

Respondente	Respostas
Aluno 1	“Uma vez tentei fazer um financiamento e não consegui, isso me deixou muito constrangida”.
Aluno 2	“Em pedir uma informação para outra pessoa e ela dar informação errada”.
Aluno 3	“Muitas vezes. Me sentia triste em várias situações, onde não conseguia se quer assinar meu nome, em vários momento tive que colocar meu dedão e isso é muito constrangedor”.
Aluno 4	“Sim, muitas vezes por não saber assinar meu próprio nome”.
Aluno 5	“Não conseguia resolver minha coisas sozinha e com isso pedia favores e as pessoas faziam de mau gosto e eu ficava triste”.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

De acordo com os alunos entrevistado 100% deles já sofreram algum tipo de discriminação por não ser alfabetizados, durante a entrevista muitos se emocionaram ao falarem do assunto e com o Programa Quero Ler todos foram alfabetizados e 3 deles já trocaram a identidade e demonstram felicidade.

A próxima questão foi a 9ª abordando: Quais são as dificuldades para se manter em sala de aula?

Quadro 12: 9ª pergunta Quais são as dificuldades para se manter em sala de aula?

Respondente	Respostas
Aluno 1	“Muitas vezes o cansaço do dia a dia me deixa desmotivada, mais gosto muito da minha professora e lá na escola consigo além de aprender esquecer um pouco as dificuldades da vida”.
Aluno 2	“O cansaço e sono”.
Aluno 3	“Muitas vezes o cansaço que falar mais auto, mais com persistência da professora não desisti e hoje consigo ser mais independente na minha vida pessoal, como na minha venda de frutas e verduras”.
Aluno 4	“Conciliar o trabalho com a aula”.
Aluno 5	“Problema de vista, mesmo horário do culto, trabalho do dia a dia”.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Faz-se necessário enfatizar, que a relação professor-aluno é fundamental para o processo de conscientização/libertação/conhecimento. Tudo que o professor faz em sala de aula influencia o desenvolvimento da apropriação dos conceitos. A maioria dos alunos de EJA vem de um longo e cansativo dia de trabalho e anos sem frequentar a escola; o professor precisa ter muita responsabilidade, dedicação e criatividade para que esses alunos sejam incentivados a permanecer na escola.

O professor é o mediador e incentivador de cada aluno e o bom relacionamento, preocupação e carinho com os alunos ajudam no seu desenvolvimento intelectual, incentivando-os a continuar frequentando as aulas. Criatividade, solidariedade e confiança são essenciais na relação entre o professor e o aluno de EJA promovendo assim a autoestima elevada influenciando na capacidade de todos de aprender e ensinar.

O aluno adulto é um ser humano numa condição especial, é alguém que já passou pela infância e adolescência, tem um vivência de vida que possibilitou um crescimento através de erros e acertos, conforme Bellan (2005, p. 3) “ele tem plena consciência de suas ações e pode tomar decisões responsáveis em sua vida”, mas vem para sala de aula cansado, após um dia de muito trabalho.

Barreto (2006, p. 8) apresenta que ir à escola para o jovem ou o adulto é “antes de tudo, um desafio”, até pelo fato de que, via de regra, há alguns traços marcantes que estão presentes no aluno ou na aluna da EJA; são pessoas inseridas em classes sociais de baixo poder aquisitivo, marcadas por baixa autoestima diante do que consideram como fracasso pessoal (não ter ido à escola ou ter se evadido dela) muitas vezes inseridas no mercado de trabalho que as ocupa em muitas horas de seus dias.

Em continuação, na 10ª questão foi perguntando: Como você se sente na sala de aula?

Aluno 01: “Me sinto feliz com minha professora e meus colegas”.

Aluno 02: “Sinto-me bem, pois já conheço as letras e já estou aprendendo a fazer meu nome”.

Aluno 03: “Me sinto bem, mais as vezes fico impaciente com conversas paralelas dos colegas, porém as aulas são divertidas e aprendi muito”.

Aluno 04: “Me sinto como uma criança novamente, mas muito feliz de ter essa oportunidade de estudar mesmo com a idade já avançada”.

Aluno 05: “Me sinto maravilhada, as aulas são alegres e aprendo muito”.

Uma aula alegre e criativa faz uma diferença enorme na vida de um aluno adulto batalhador e sofredor. Se para crianças aula na maioria das vezes é sinônimo de alegria e movimentação, por que uma aula para adultos precisa ser chata e monótona? Conforme Freire (2003, p.47) “o ensinar não é transferir conhecimento, mas possibilitar sua produção ou construção”. O aluno adulto pode ajudar na produção e construção de uma aula legal!

Formou-se um vínculo de afetividade muito peculiar nessa relação. Tanto se faz verdade que a professora e os alunos relataram apenas vantagens provenientes dessa experiência. As trocas de experiências entre aluno e professor (e vice-versa) é um fator importante para o aprendizado, pois gera confiança para solidificar o trabalho e os objetivos de cada um. Sendo assim, é necessário que se estimule o aluno a fazer perguntas, e a presença do professor na carteira do aluno pode ser a única oportunidade para que o faça.

Para Nogueira (2012, p.75.) o docente precisa considerar que lecionar envolve, além do domínio de técnicas pedagógicas e estratégias específicas um olhar afetivo para com o estudante”. Amor no que se faz é importante em tudo na vida, mas principalmente no ensino, e em especial para o aluno adulto.

Avançando, a 11ª pergunta abordou: O que significa o programa Quero Ler para você?

Aluno 01: “Significa uma oportunidade de aprender a ler e escrever”.

Aluno 02: “Um sonho realizado, em aprender meu nome e outras palavras “.

Aluno 03: “Significa esperança”.

Aluno 04: “Uma Luz, pois graça ao Programa eu estou conseguindo realizar meu sonho de aprender a ler e escrever”.

Aluno 05: “Significa esperança de aprender a ler e escreve”.

A Educação de Jovens e Adultos não pode ser uma sobrecarga que os alunos devem carregar; precisa sim, ser um apoio e um incentivo para melhoria de suas vidas, e nas falas dos alunos fica evidente o sonho de aprender a ler e escrever no Programa Quero Ler.

Freire (2013, p. 49) nos ensinou que é necessária na educação uma prática da liberdade; quanto mais se problematizam os educandos como seres no mundo, mais se sentirão desafiados e responderão de forma positiva, ao contrário de uma educação bancária, domesticadora, que apenas ‘deposita’ os conteúdos nos alunos. Para o autor "não há saber mais ou menos; há saberes diferentes".

As respostas dos estudantes, que apontaram a questão do “sonho” vêm ao encontro da próxima pergunta: Quais são seus sonhos ou expectativas a partir dos aprendizados no Programa Quero ler?

Aluno 01: “Espero conseguir ser mais independente, conseguir fazer minha lista de supermercado, ler as receitas”.

Aluno 02: “Quero continuar a estudar, não quero parar aqui”.

Aluno 03: “Meu grande sonho foi realizado onde já consigo assinar meu nome, troque minha identidade agora sou considerada alfabetizada”.

Aluno 04: “Continuar estudando para cada vez mais conhecer o mundo da leitura”.

Aluno 05: “Continuar aprendendo na EJA”.

O aluno adulto procura algo diferente na escola, ter um olhar sensível e acolhedor é de fundamental importância para que os mesmos possam sentir-se bem e não querer se evadir.

Os alunos de EJA trazem consigo conhecimentos que podem até não serem sistematizados pela escola, mas que devem ser respeitados, e serve como ponto de partida para a aquisição de outros.

Na 13ª foi perguntado: O que você aprendeu com o Programa Quero ler?

Quadro 13: 13ª pergunta O que você aprendeu com o Programa Quero ler?

<b>Respondente</b>	<b>Respostas</b>
Aluno 1	“Aprendi a assinar meu nome, a voltar a sonhar em conquistar novos horizontes”.
Aluno 2	“Aprendi muito, além do meu nome, conheço muitas coisas, como usar melhor um telefone, vou trocar meus documentos”.
Aluno 3	“Aprendi a escrever meu nome e ler pequenas palavras”.
Aluno 4	“Aprendi a assinar meu nome e a sonhar novamente”
Aluno 5	“Aprendi muito mais que ler um pouco, como escrever meu nome, me sinto feliz por estar estudando com meus colegas e professora”.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Tais informações nos faz refletir que esse tipo de políticas públicas fazem a diferença na vida das pessoas, formando cidadãos mais críticos e participativos na sociedade.

Diante do apresentado, reforçamos nesta pesquisa que é na troca dos saberes entre educandos e educadores, na reflexão e ação sobre a realidade em que vivem, que o conhecimento é a todo instante construído. Freire (1982) nos ensinou muito sobre estas questões e o autor afirmada que, quando se trabalha com Educação de Jovens e Adultos, é imprescindível reconhecer os educandos como sujeitos da educação.

Para Camargo e Martinelli (2006, p 199), “o significado de ser alfabetizado está vinculado à questão da ascensão social, mas principalmente com a autoestima”.

Para finalizar esta reflexão cabe ressaltar que estas questões são fundamentais para um processo educativo que tenha, como princípio, tratar a todas as pessoas com dignidade, respeito às diferenças, valorizando aquilo que cada um tem a oferecer, na perspectiva da educação como direito do cidadão.

#### **4.3 Reflexão sobre as entrevistas realizadas**

Esta análise qualitativa sobre O Programa Quero Ler, nos fez refletir sobre a importância social da EJA. É assustador o número de pessoas não alfabetizadas, que sofre com uma herança deixada pelos maus tratos que a educação teve no decorrer de sua história. Diante disso, ser professor no mundo contemporâneo é um grande desafio, pois temos que lidar com a complexidade social, principalmente na educação de jovens e adultos.

As entrevistas realizadas tanto com os professores quanto com os alunos foram significativa para melhor compreensão dessa modalidade, onde manter alunos motivados e interessados é um grande desafio para esse profissional, devido as especificidades que existe, necessitando ter um docente com perfil que faça reflexão do seu fazer pedagógico diariamente para questões que a prática cotidiana traz.

Em relação aos alunos, pude perceber que eles encontram, nas aulas, um meio de distração, onde aprendem questões que são essenciais para situações diárias, tais como: assinar o próprio nome, ler a bula do remédio, fazer uma lista de compras, ler a bíblia, tirar a habilitação etc.

Além disso, os dados averiguados, enfatizou a importância de o professor receber formação continuada, com foco nas problemática Aluno/professor para avanços das capacidades, pois se não houver esta preocupação o êxito ficará comprometido. Como o educando, o professor também é um aprendiz e é a partir desse contexto que Freire (1999, p.25-26) afirma que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”

Ademais, na educação de jovens e adultos os alunos são sujeitos de sua própria aprendizagem, cabe ao professor influenciar nesse processo para construção e formação desses alunos, articulando entre si a leitura do mundo com a leitura das palavras de forma recíproca.



#### **4.4 Em que contexto social estão inseridos os estudantes jovens e adultos da escola pesquisada?**

O Acre possui uma população de 732.793 habitantes (Fonte: IBGE/ CENSO 2010). Desse total, 73% estão nas cidades e 27% nas áreas rurais. Esse é um aspecto que influencia sobremaneira as políticas educacionais, nomeadamente no que tange aos esforços para a alfabetização da população acreana. Atualmente, cerca de 60 mil pessoas no Estado estão à espera desta oportunidade educacional e 97% são de baixa renda. Na zona urbana, este público soma 53% (34 mil pessoas), enquanto na zona rural são 47% (32 mil pessoas).

Além das dificuldades de acesso vinculadas ao deslocamento, esse contingente populacional, em sua maioria concentrada na faixa etária acima dos 45 anos, enfrenta problemas como baixa visão, cansaço pós-laboral, problemas de saúde próprios da idade e, ainda, no caso das mulheres, as questões de gênero associadas à cultura machista.

No caso da população rural, é preciso considerar as questões sócio geográficas. O Acre possui mais de 200 aldeias indígenas com suas populações tradicionais, cerca de 30 grandes rios, circundados por pelo menos três centenas de igarapés, além de 12 mil km de ramais, ao longo dos quais existe uma população diversa: ribeirinhos, extrativistas, colonos, assentados e indígenas.

Por sua formação histórica, a paisagem urbana das cidades e suas populações guardam profunda relação com os espaços rurais, dentro de uma dinâmica geográfica e climática próprias, com períodos de grandes chuvas que resultam em cheias frequentes, alternados com períodos de estiagem que tornam rios e igarapés intrafegáveis. Um Programa de Alfabetização que atenda a essa população precisa dialogar com a realidade local concreta das populações.

A Educação é fator primordial para a elevação do padrão de populações excluídas e é um dos indicadores que compõem o Índice do Desenvolvimento Humano – IDH. Na composição do IDH, as variáveis são assim distribuídas: educação (0,559), renda (0,671) e longevidade (0,777) demonstrando a urgência de políticas de erradicação do analfabetismo. Para elevar o IDH atual do Estado de 0,663, é necessária

a implementação de políticas que elevem o padrão de vida da população excluída das letras, que abrace a juventude e proteja os idosos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, em seu Capítulo II, Da Educação Básica, Disposições Gerais, assegura, em seu Artigo 28, a organização diferenciada da proposta educacional para as populações rurais:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.(...)

A experiência acumulada nos programas de alfabetização até então desenvolvidos, tem demonstrado que já se atingiu os patamares possíveis, nos moldes atuais, com a metodologia existente. É necessário renovar a proposta metodológica e de gestão dessa ação, revitalizando-a, para torná-la significativa para as populações a que se destinam em especial para as populações rurais. O Estado do Acre tem experiências muito positivas, reconhecidas nacional e internacionalmente, na implementação de programas diferenciados adaptados à realidade local, tais como o Programa Asas da Florestania, voltado para populações rurais em áreas de difícil acesso.

A partir de Programas como o MOVA/Alfa 100 e a parceria com o Governo Federal, através do Programa Brasil Alfabetizado, já foram alfabetizadas mais de 80 mil pessoas. O impacto social desse esforço é significativo, na medida em que em sua maioria são pessoas historicamente excluídas ou que não foram contempladas pela expansão das políticas educacionais recentes. No entanto, o indicador de analfabetismo funcional nos remete a uma reflexão mais profunda sobre a necessidade imediata de se promover uma política de alfabetização no âmbito da EJA, deixando de ser executada como uma ação pontual e passando a ser desenvolvida como etapa inicial da Educação de Jovens e Adultos.

Segundo a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFITEA,

“a alfabetização é um pilar indispensável que permite que jovens e adultos participem de oportunidades de aprendizagem em todas as fases do continuum da aprendizagem. O direito à alfabetização é parte inerente do direito à educação. É um pré-requisito para o desenvolvimento do empoderamento pessoal, social, econômico e político. A alfabetização é um instrumento essencial de construção de capacidades nas pessoas para que

possam enfrentar os desafios e as complexidades da vida, da cultura, da economia e da sociedade” (MARCO DA AÇÃO DE BELÉM, ABRIL, 2010, P.7).

Nesta perspectiva, é intenção do Estado do Acre reduzir os índices de analfabetismo a índices próximos a zero e permitir que jovens, adultos e idosos possam exercer o direito à educação ao longo da vida mediante implementação de um conjunto de ações articuladas desde a alfabetização até a conclusão da educação básica.

Nos últimos quatro anos, a matrícula da alfabetização no Acre, a priori, estava majoritariamente localizada na zona rural e os resultados pouco impactaram na taxa de redução do analfabetismo, considerando que mais de 70% da população dos municípios reside em áreas urbanas, sendo necessário elaborar ações de atendimento para essas diferentes realidades. Essas estratégias estão descritas na Meta 09 do Plano Estadual de Educação, aprovado em junho de 2015:

**Meta 9:** Elevar a taxa de alfabetização da população maior de quinze anos para noventa e seis por cento, até 2020 e, até o final da vigência deste PEE, erradicar o analfabetismo absoluto, reduzindo o índice de analfabetismo funcional em sessenta por cento.

**Estratégias:**

9.1 . Ampliar a oferta da educação de jovens, adultos e idosos a todos os que não tiveram acesso à Educação Básica na idade própria, priorizando a população não alfabetizada na faixa etária de quinze a quarenta e cinco anos; (...)

9.3. Desenvolver programa de atendimento às pessoas a partir de sessenta anos, integrado com políticas Inter setoriais de atenção à pessoa idosa;

9.4. Firmar pacto e estabelecer metas com os governos municipais pela elevação da escolaridade da população jovem, adulta e idosa do Estado, definindo compromissos em regime de colaboração; (...)

9.7. Assegurar a continuidade de estudos aos egressos do Programa ALFA 100 no primeiro segmento da EJA, em diferentes espaços, independente do seu tempo de conclusão;

9.12. Instituir programa de formação continuada específica para os professores alfabetizadores que atuam nas classes de alfabetização, em regime de colaboração com o governo federal e universidades;

9.17. Assegurar a produção de material específico e contextualizado à realidade do Acre para a alfabetização de jovens, adultos e idosos residentes em comunidades isoladas e de difícil acesso; e

9.18. "Realizar programa de busca ativa para atendimento da população, com mais de 15 anos de idade, não alfabetizada ou que não tenha concluído a Educação Básica." (ACRE, PEE, 2015)

De posse desses direcionadores, foi construído um plano de ação que identificou as causas, as estratégias e as atividades a serem implementadas no campo da alfabetização de jovens, adultos e idosos, de modo a permitir o alcance das metas estabelecidas e a redução para um dígito percentual do índice de analfabetismo no Estado.

Além disso, é importante destacar ainda que a execução do referido plano e o alcance das metas previstas requer também a criação de uma rede de parcerias que possibilite o desenvolvimento de um trabalho articulado entre Governo do Estado (envolvendo todas as secretarias), sociedade civil organizada, instituições governamentais, não governamentais e Comissão Estadual de Alfabetização e EJA, culminando com o envolvimento de toda a sociedade acreana nas ações de redução do número de pessoas analfabetas.

Quadro 14: Dados Populacionais do Estado do Acre

Nome do município	Total da população 2000	Total de homens	Total de mulheres	População urbana	População rural	Total da população 2010
Acrelândia	7.935	6.597	5.941	5.916	6.622	12.538
Assis Brasil	3.490	3.091	2.984	3.703	2.372	6.075
Brasiléia	17.013	11.060	10.378	14.299	7.139	21.438
Bujari	5.826	4.560	3.914	3.681	4.793	8.474
Capixaba	5.206	4.658	4.152	3.928	4.882	8.810
Cruzeiro do Sul	67.441	39.185	39.259	55.259	23.185	78.444
Epitaciolândia	11.028	7.636	7.490	10.622	4.504	15.126
Feijó	26.722	16.660	15.651	16.635	15.676	32.311
Jordão	4.454	3.396	3.135	2.265	4.266	6.531
Mâncio Lima	11.095	7.856	7.390	8.782	6.464	15.246
Manoel Urbano	6.374	4.256	3.733	5.285	2.704	7.989
Mal Thaumaturgo	8.295	7.437	6.763	3.971	10.229	14.200
Plácido de Castro	15.172	8.997	8.206	10.390	6.813	17.203
Porto Acre	11.418	7.806	7.000	1.955	12.851	14.806
Porto Walter	5.485	4.791	4.381	3.317	5.855	9.172
Rio Branco	253.059	163.396	172.400	308.418	27.378	335.796
Rodrigues Alves	8.093	7.450	6.884	4.325	10.009	14.334
Santa Rosa do Purus	2.246	2.373	2.239	1.894	2.718	4.612
Sena Madureira	29.420	19.704	18.289	25.132	12.861	37.993
Senador Guiomard	19.761	10.328	9.825	12.670	7.483	20.153
Tarauacá	26.037	18.317	17.209	19.363	16.163	35.526

Xapuri	11.956	8.310	7.706	10.270	5.746	16.016
Acre	557.526	367.864	364.929	532.080	200.713	732.793

Fonte: IBGE - Censo 2010

O que define os alunos da alfabetização de jovens, adultos e idosos não é somente a faixa etária, mas vários elementos que exigem um olhar diferenciado para esse público que por algum motivo se desviou do sistema escolar em algum momento. Por isso é importante entender a diversidade e as características que o compõem para garantir a permanência e aprendizagens necessárias ao processo de alfabetização e de continuidade no sistema escolar. Neste caso, é importante uma proposta que alcance essas particularidades.

A formação do educando, entendida como a promoção de aprendizagem, reflexão sobre a própria prática e a busca de informações, deve pautar-se em sua realidade, não subestimando os saberes de experiências anteriores que o aluno traz para a escola. Determinar a identidade desses alunos requer um olhar atento, voltado para as suas necessidades cognitivas, articulando os conhecimentos já assimilados, construídos no curso de suas relações sociais (A Política e a Organização da EJA, 2008; Parecer CEE Nº 88/2008 e Resolução CEE Nº 36/2009).

Em geral, esses alunos buscam retomar seus estudos para superar as dificuldades encontradas em seu percurso de vida, satisfazendo, dessa forma, uma aspiração pessoal e/ou profissional, uma vez que necessitam do estudo para alcançar melhores condições nas diferentes esferas da sociedade, tais como: moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego e outras que estão na raiz do problema do analfabetismo.

O público alvo a ser atendido pelo programa apresenta as seguintes características:

- Homens e mulheres na faixa etária a partir de 15 a 80 anos de idade;
- Residentes nas áreas urbanas, áreas rurais de difícil acesso e ribeirinhos;
- Trabalhadores, que estão no mercado informal;
- Trabalhadores, com jornada de 6 a 8 horas por dia;
- E comunidades indígenas.

O público alvo a ser atendido são homens e mulheres que não tiveram acesso à escolarização formal na idade prevista na legislação educacional, por diversos motivos, tais como: trabalhar para sustentar a família; a falta de escolas na localidade em que viveram como seringais, zonas rurais de difícil acesso em algumas regiões do Estado do

Acre dada à especificidade geográfica cercada por rios e igarapés que caracterizam a região amazônica; e mulheres que não podiam estudar por ter o seu papel restrito às atividades domésticas e às funções maternas.<sup>2</sup>

O Estado do Acre, por fazer parte da região amazônica Ocidental, possui especificidades em relação as suas características geográficas, como a questão de existirem áreas/ municípios de difícil acesso, pois alguns só são alcançados por via aérea, outros por via fluvial e outra via terrestre. Além disso, existem localidades que só tem acesso através de varadouros, que são caminhos/ trilhas no meio da floresta e só são acessíveis a pé ou no lombo dos animais. As pessoas que moram nesses locais utilizam os animais para transportar seus mantimentos e vender seus produtos que cultivam, numa média de dois em dois meses, na cidade.

Outro aspecto a ser considerado é a questão de que no estado existem apenas duas estações distintas: o inverno e o verão amazônicos. O primeiro se caracteriza por períodos de intensas chuvas na região, que tem uma duração aproximada de seis meses e dificultam o acesso ou deslocamento à escola ou qualquer outra localidade na região; ao passo que no segundo, um período de intenso calor e estiagem. É neste período que há possibilidade do acesso do aluno à escola ou locais em que funcionam turmas.

Diante dessa situação o professor precisa considerar as especificidades das estações e, quando houver muita chuva, as aulas podem ser suspensas temporariamente e serem repostas noutro momento sem prejuízos aos alunos. Outro aspecto a ser destacado se refere ao fato de que, devido à distância das localidades ribeirinhas e dos ramais em relação à cidade, além das escolas, existem espaços chamados de alternativos onde funcionam turmas, como igrejas, casas de farinha, residências de moradores locais, entre outros.

Além disso, os locais alternativos são procurados devido os alunos buscarem espaços que permitam a informalidade, diferentemente do espaço formal da escola que exige uso de materiais, uniformes e tempos escolares mais rígidos, e também por permitirem uma maior proximidade nas relações interpessoais entre educador e educandos.

---

<sup>2</sup> *Política e a Organização da Educação de Jovens e Adultos do Acre*, aprovada através do Parecer CEE Nº 88/2008 e Resolução CEE Nº 36/2009, de 18/02/09.

Muitas vezes, o aluno adulto vê a escola como local destinado apenas às crianças e jovens e que possui uma especificidade metódica e rigorosa de funcionamento com tempos regulares. Já os espaços alternativos nos quais funcionam as turmas, permitem uma maior frequência dos alunos, além de propiciar o acesso à escolarização formal nos locais onde não possuem escolas por serem de difícil acesso.

Nesse sentido, pode-se falar que apesar do atendimento de um público jovem, adulto e idoso, que obedece às diretrizes relacionadas à modalidade de EJA, a realidade cultural dos alunos a serem atendidos no estado contempla a especificidade das localidades que ultrapassa os limites urbanos e exige um atendimento educacional diferenciado, por isso a necessidade de considerar a diversidade climática da região e a necessidade de atendimento em locais alternativos, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais:

A educação do campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (CRAVEIRO E MEDEIROS, 2013, p. 95-96).

O público corresponde à Educação de Jovens e Adultos; no entanto, deve ser considerado em suas especificidades locais à semelhança da educação do campo que leva em conta a possibilidade de permitir o acesso ao público que reside nessas localidades. Ademais, há que se destacar também que no Acre há a presença de diversas comunidades indígenas que residem em localidades de fácil e também de difícil acesso que requerem um atendimento educacional formal que contemple a diversidade e a necessidade de aprendizagem dos saberes formais oferecidos pela instituição escola.

Há ainda o grupo de pessoas mais idosas, em geral, aposentadas que caracterizam uma parte do público atendido e que, quando na infância e juventude, tiveram que ajudar os familiares nas atividades domésticas e do roçado. Essas pessoas procuram a escola pela necessidade de realização pessoal, como simplesmente poder aprender a ler e escrever para participação em diversas práticas sociais que requeiram os usos desses conhecimentos, e também pela possibilidade de sua integração em outros grupos sociais.

Existe também aquele grupo de pessoas jovens e adultas, tanto da zona urbana quanto da zona rural, que abandonam a escola por um período para participar de colheitas e

outras atividades agrícolas sazonais, e não conseguem acompanhar o ano letivo regular devido o fato de ter que se ausentar para trabalhar, e a escola exige o cumprimento de uma carga horária fixa que requer a presença do aluno durante todo o ano. A cada ano o que se verifica é uma espécie de ciclo de abandono escolar, pois iniciam o ano ou etapa letiva e, em seguida, desistem pela necessidade de trabalhar em atividades temporárias informais, que estão relacionadas aos períodos de safras.

#### **4.5 A intencionalidade e os fundamentos teóricos e metodológicos do Programa Quero Ler**

No período de 1999 a 2010, o Governo do Estado desenvolveu ações intensas voltadas para o combate ao analfabetismo, cujos resultados alcançados demonstraram uma redução de oito pontos percentuais e um total de mais de oitenta mil jovens, adultos e idosos alfabetizados.

No entanto, dados do Censo 2010 revelam que no Acre 16,5% da população jovem, adulta e idosa com idade a partir de 15 anos ainda não sabe ler e escrever. Esse quadro revela a necessidade de continuidade nos investimentos em políticas de erradicação do analfabetismo funcional do Estado.

O novo cenário que se projeta parte dos avanços conquistados a o longo dos últimos dezesseis anos e de análises realizadas junto à equipe que atua nesse processo, que identificou a necessidade de implementação de novas estratégias para os próximos dois anos em que governo estadual e sociedade civil organizada se articulem e se sintam coparticipantes no processo de redução da taxa de analfabetismo no Acre.

Por outro lado, o Estado vive um momento de oportunidades e de novas possibilidades para o seu crescimento sócio-econômico-político-ambiental-sustentável, o que requer de sua população economicamente ativa mais qualificação para a inserção no mundo do trabalho e nas frentes produtivas. Assim, o Governo do Estado assume o compromisso de garantir a continuidade de estudos aos egressos da alfabetização, independente do espaço em que se encontrem, sejam em áreas rurais mais isoladas em Comunidades Pólos ou Zonas de Atendimento Prioritário urbanas.

Com isso, espera-se reverter os índices de analfabetismo proporcionando atendimento educacional para jovens, adultos e idosos, que contemple a realidade do



Estado, valorizando as histórias de vida de homens e mulheres acreanos, inovando na <sup>3</sup>metodologia e nos recursos utilizados. Dessa forma, o Governo do Estado do Acre implementou o Programa Quero Ler, com o compromisso de garantir a alfabetização como uma etapa fundamental para o acesso à educação e para o exercício pleno de sua cidadania, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Os objetivos do Programa de Alfabetização “Quero Ler” são:

### **Objetivo Geral**

- Alfabetizar 60 mil jovens, adultos e idosos na faixa etária de 15 a 80 anos de idade, em todos os municípios do Estado do Acre, até o ano de 2018.

### **Objetivos Específicos**

- Atender a meta 9 do Plano Estadual de Educação que é elevar a taxa de alfabetização da população maior de quinze anos para noventa e seis por cento, até 2020 e, até o final da vigência deste PEE, erradicar o analfabetismo absoluto, reduzindo o índice de analfabetismo funcional em sessenta por cento.
- Reconhecer a importância da alfabetização de jovens, adultos, idosos, ribeirinhos e indígenas para alcançar o desenvolvimento social, cultural e econômico sustentável para o Estado do Acre.
- Reduzir o índice de pessoas analfabetas no Estado do Acre.
- Elevar a escolaridade da população economicamente ativa, na faixa etária de 15 a 65 anos.
- Propiciar o acesso à escolarização formal aos aposentados.
- Articular a política de Alfabetização do Programa Quero Ler à modalidade de ensino EJA para oportunizar a continuidade dos estudos.

O Programa Quero Ler fundamenta-se nas concepções teórico-metodológicas a partir do movimento de Educação Popular que se iniciou na década de 60, através das ideias de Paulo Freire. A teoria defendida pelo autor enfatiza a valorização dos conhecimentos que os adultos já trazem para sala de aula e que devem estar presentes nas rodas de conversas estimuladas pelo educador.

---

<sup>3</sup> *Política e a Organização da Educação de Jovens e Adultos do Acre*, aprovada através do Parecer CEE Nº 88/2008 e Resolução CEE Nº 36/2009, de 18/02/09.

Os conhecimentos que os alunos adultos já possuem fazem parte da experiência de vida que é a leitura de mundo refletida no cotidiano. Tais saberes devem ser valorizados como ponto de partida na construção do conhecimento escolar sistematizado, pois sua realidade e a compreensão mais profunda do mundo vivido devem estar presentes nesse processo.

A educação escolar, numa perspectiva Freireana não pode se basear num formato bancário como se os alunos fossem desprovidos de saberes e conhecimentos. Tampouco pode se basear numa narrativa de conteúdos de forma análoga a um depósito bancário em que apenas se depositam valores numa determinada conta bancária.

Os conhecimentos transmitidos pela educação escolar formal não devem ser tratados como se fossem resultado de uma realidade estática em que não há possibilidade de mudanças e/ou transformações. É necessária uma compreensão crítica do mundo, na qual educandos e educandas são estimulados a planejar ações de intervenção social e passam a atuar como sujeitos da construção de realidades mais justas e humanas.

De acordo com a educação Freireana (1996, p. 28) O pensar de maneira adequada permite aos discentes se colocarem como sujeito histórico, reconhecendo-se como autores de sua própria história intervindo sobre o mundo em que vivem e ressignificando os conhecimentos. Dessa forma, a ação pedagógica se desenvolve com base na leitura de mundo do educando ou educanda, a partir da qual se identificam as situações significativas da realidade em que ele ou ela está inserido/a.

Nesse sentido, a educação escolar formal para o público jovem e adulto deve considerar as funções de reparação, equalização e qualificação (A Política e a Organização da Educação de Jovens e Adultos no Acre, 2008). A função reparadora tem a ver com a criação e garantia de espaços e condições de oferta da educação escolar formal para um público que teve esse direito de acesso negado e que, portanto, precisa ser reparado em sua essência.

Já a função de equalização está relacionada à equiparação de oportunidades de acesso aos saberes e conhecimentos, como também a participação em novas formas de trabalho que contemplem e permitam melhorias de vida e crescimento pessoal. E a função de qualificação se estende para além da questão de simplesmente qualificar os

<sup>4</sup>sujeitos para o mercado de trabalho, mas abrange processos formativos que proporcionam condições para que os sujeitos aprendam a se ver e se reconhecer como ser inconcluso e que está, permanentemente, aprendendo e crescendo como sujeito humano (A Política e a Organização da Educação de Jovens e Adultos no Acre, 2008).

O Programa Quero Ler, coordenado pelas equipes administrativa e pedagógica, fundamenta-se numa metodologia voltada para o aperfeiçoamento contínuo dos professores em serviço, com formações cuja carga horária total é de 72 horas, distribuídas ao longo de 5 meses.

Estas formações são planejadas, elaboradas e executadas pela equipe pedagógica abrangendo conteúdos teóricos e realização de oficina de produção de material pedagógico de alfabetização, cujo objetivo é preparar o alfabetizador para atuar no processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos.

Além das formações, o professor alfabetizador conta com uma equipe de coordenadores de turmas responsáveis pelo monitoramento e acompanhamento das turmas. Para realizá-lo os coordenadores estão divididos nos municípios em regionais, e nos bairros a divisão ocorre por zoneamento.

Na primeira semana de aula, os professores alfabetizadores são orientados a realizarem um diagnóstico de leitura e escrita, cujo objetivo é verificar a hipótese de escrita em que se encontra cada alfabetizando. A partir desse resultado o alfabetizador preenche o mapa de classe com os dados do diagnóstico que, posteriormente, serão utilizados para orientar o planejamento de atividades diferenciadas para atender cada alfabetizando.

A metodologia adotada no programa é fundamentada na Educação Popular, cujos ideários se fundamentam no princípio da dialogicidade proposto por Paulo Freire (1981), bem como na relação entre a leitura da palavra e a leitura do mundo. O princípio proposto considera que não existe palavra sem *práxis*, sem ação. Isto significa que para mudar realidades é preciso refletir sobre sua própria condição e agir em prol da busca por mudanças. A palavra vazia não pode transformar o mundo, faz-se necessário refletir e agir sobre as realidades concretas. Porém, não se pode cair em dicotomias, dando

---

<sup>4</sup> *Política e a Organização da Educação de Jovens e Adultos do Acre*, aprovada através do Parecer CEE Nº 88/2008 e Resolução CEE Nº 36/2009, de 18/02/09.

ênfase apenas ao ativismo desconsiderando a necessária reflexão a respeito da própria ação.

A essência da verdadeira palavra é considerar tanto a reflexão quanto a ação enquanto instrumentos necessários à mudança, à verdadeiras práxis. Nesse contexto, nas salas de aula serão contempladas as rodas de conversa enquanto espaço privilegiado para a conquista dessa possibilidade de dizer a palavra que realmente empodere os sujeitos, durante o processo de alfabetização. É um aprender a ler e escrever que permita com que o aluno pense sobre o mundo, descubra os vários saberes; ao mesmo tempo que se apropria do código escrito, ele vai refletindo sobre o que já sabe a partir de sua própria experiência de vida, bem como da experiência dos demais alunos da turma.

O domínio da palavra não pode e nem está a serviço apenas daquele que domina a palavra, como por exemplo, o professor; antes, este, por um *ato de amor*<sup>5</sup>, que significa o *real compromisso*<sup>6</sup> com a libertação dos homens da sua condição de serem explorados e viverem indignamente, compromete-se com a criação de oportunidades para valorizar os saberes experienciais que os alunos já trazem, tornando-os úteis na recriação/ apropriação dos saberes formais escolarizados. Nesse sentido, as ações pedagógicas do Programa Quero Ler partem da realidade do alfabetizando, considerando as situações significativas presentes no contexto em que ele está inserido, tornando-o sujeito ativo na aprendizagem, de modo que seja significativa.

A estrutura didática do Programa de Alfabetização Quero Ler está organizada de acordo com a *Política e a Organização da Educação de Jovens e Adultos do Acre*, aprovada através do Parecer CEE N° 88/2008 e Resolução CEE N° 36/2009, de 18/02/09, permitirá o desenvolvimento de competências básicas de leitura, escrita, cálculos matemáticos e também conhecimentos relacionados às ciências humanas e da natureza, de forma contextualizada, através do Curso de EJA I, que compreende o Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano).

A organização didática do trabalho com esses conhecimentos se dará através de quatro (04) Eixos Temáticos: *Linguagem e Identidade; Meio Ambiente e Saúde;*

---

<sup>5</sup> Expressão utilizada por Freire (1981).

*Política e a Organização da Educação de Jovens e Adultos do Acre*, aprovada através do Parecer CEE N° 88/2008 e Resolução CEE N° 36/2009, de 18/02/09.

*Cidadania, Trabalho e Tecnologia; e Cultura e Diversidade*, que serão referência para o trabalho com as várias áreas do conhecimento indicadas na Matriz Curricular, funcionando como grandes temas que nortearão o ensino e a aprendizagem no *Programa de Alfabetização Quero Ler*. Cada eixo deverá ser trabalhado em 25 dias, equivalente a uma carga horária de 75 horas, que corresponde a cada nota a ser obtida (N1, N2, N3, N4).

Os Eixos Temáticos são trabalhados a partir das seguintes áreas de conhecimentos: Linguagens e Códigos; Noções Lógico-Matemáticas; e Estudo da Sociedade e da Natureza que são desdobradas em conteúdo, capacidades, procedimentos didáticos e avaliação, sem a fragmentação de disciplinas, de forma sequencial. Onde os códigos são a linguagem não verbal utilizadas.

Quanto à duração, o módulo será de 5 meses, em 100 dias letivos, cuja carga horária semanal seja de 15 horas, totalizando 300 horas, conforme matriz abaixo:

Quadro 15: Matriz curricular do Programa de Alfabetização Quero Ler

<b>EIXOS TEMÁTICOS</b>	<b>ÁREAS DE CONHECIMENTOS</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>SEMANAL</b>	<b>DIAS LETIVOS</b>	<b>NOTAS</b>
Linguagem e Identidade	Linguagens e Códigos Noções Lógico-Matemáticas Estudo da Sociedade e da Natureza	75	15	25	N1/E1
Meio Ambiente e Saúde	Linguagens e Códigos Noções Lógico-Matemáticas Estudo da Sociedade e da Natureza	75	15	25	N2/E2
Cidadania, Trabalho e Tecnologia	Linguagens e Códigos Noções Lógico-Matemáticas Estudo da Sociedade e da Natureza	75	15	25	N3/E3
Cultura e Diversidade	Linguagens e Códigos Noções Lógico-Matemáticas Estudo da Sociedade e da Natureza	75	15	25	N4/E4
<b>TOTAL</b>		300		<b>100</b>	
<b>BASES LEGAIS</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996; Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003				

Fonte: Resolução CEE/AC Nº 36/2009

Concluída a etapa de alfabetização no *Programa Quero Ler*, os jovens, adultos e idosos terão matrícula assegurada nos Módulos II e III do 1º segmento da EJA para continuidade de estudos, sem interrupções, podendo concluir todo o curso correspondente ao período de integralização dos anos iniciais em um ano. Em seguida, darão prosseguimento ao ciclo de formação no Ensino Fundamental II (EJA II - 2º segmento) durante o período de 2,5 anos e, conseqüentemente, no Ensino Médio (EJA III), por mais 2 anos.

Sabendo que o processo de alfabetização está diretamente ligado com a atuação do professor, a SEE terá a responsabilidade de selecionar e preparar esse profissional<sup>7</sup> para atuar junto às turmas, considerando as especificidades do público e da localidade. Para tanto, é importante que as formações oferecidas desenvolvam as competências necessárias que se esperando alfabetizador, tais como a criatividade, gosto pelo estudo e objetivo de manter a interação e o envolvimento com os seus alunos para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a SEE desenvolverá um programa de formação continuada para os professores alfabetizadores, uma vez que a grande maioria não possui formação específica para atuar como alfabetizadores, além de assegurar o acompanhamento e monitoramento das turmas.

Desse modo, faz-se necessário e constante que o professor alfabetizador estude e conheça a metodologia, os materiais específicos para a alfabetização de jovens, adultos e idosos e participe das formações continuadas. É preciso conhecimento dos materiais que serão utilizados para promover as situações de aprendizagem, evitando lançar mão de materiais infantilizados, que geralmente são usados para o trabalho com as crianças da Educação Infantil e/ou do Ensino Fundamental.

Tão importante quanto conhecer seu alunado e propor atividades adequadas a essa etapa da escolarização, o professor deve promover o diálogo entre teoria e prática para que o aluno aprenda a ler e escrever. Além disso, o educador tem a responsabilidade de transformar as dificuldades do dia-a-dia e da sala de aula em oportunidades de aprendizagem e fortalecer a relação professor-aluno, garantindo a permanência e a construção de seus conhecimentos. Por isso, é necessário que o

---

<sup>7</sup> *Política e a Organização da Educação de Jovens e Adultos do Acre*, aprovada através do Parecer CEE Nº 88/2008 e Resolução CEE Nº 36/2009, de 18/02/09.

educador compreenda o processo de ensino e aprendizagem, numa dinâmica dialógica na qual “o ato de aprender seja um ato de liberdade”. (FREIRE, 2008)

O professor selecionado para o *Programa Quero Ler* atuará por um período de 06 (seis) meses, sendo 1 mês para participação de formação continuada, 5 meses de regência e planejamentos semanais, no regime de professor bolsista. Para essa função, deverá ter, preferencialmente, nível superior com licenciatura plena e com disponibilidade para participar dos programas de formação continuada ofertados pela SEE. Excepcionalmente, nos municípios em que não houver candidatos com o perfil descrito, serão admitidos candidatos com outras formações de nível superior ou que estejam cursando ou ainda com ensino médio completo, respectivamente nessa ordem.

O processo de acompanhamento e avaliação do Programa Quero Ler será realizado em caráter contínuo e articulado pelas equipes técnicas da Secretaria Adjunta de Erradicação do Analfabetismo do Estado do Acre, de modo que o fluxo de informações provenientes das ações desenvolvidas venha apontar os resultados alcançados ou ainda subsidiar o redimensionamento das atividades ao longo do curso.

Para tanto, será elaborado um calendário de reuniões avaliativas do plano, com periodicidade mensal. A cada etapa de avaliação será feito relatório técnico, constando o detalhamento de todas as etapas executadas, resultados e recomendações que se fizerem necessárias, o qual será encaminhado ao Secretário de Educação, Diretores da SEE e Comissão Estadual de Alfabetização, dando visibilidade às ações desenvolvidas na área e buscando soluções para as problemáticas enfrentadas.

A SEE desenvolverá um programa virtual para o acompanhamento e monitoramento das ações como: lançamento mensal de pagamento aos bolsistas, cadastros e frequência dos alfabetizandos, dos alfabetizadores e dos Coordenadores de Turmas, bem como dos resultados qualitativos.

O programa permitirá à equipe de acompanhamento da Coordenação do Programa a elaboração de relatórios gerenciais, além de eventuais notificações geradas que possibilitarão a realização de intervenções pedagógicas e/ou administrativas. Além do acompanhamento a distância, a equipe de monitoramento realizará visitas presenciais, com a finalidade de verificar se está garantida a qualidade no processo de alfabetização. É importante destacar que o referido plano é flexível, podendo sofrer adequações conforme sua execução.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das observações e análises da realidade pesquisada, foi possível verificar como se dá o Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos no Programa Quero Ler.

A EJA de certa forma sofre preconceitos, no entanto uma sociedade para se desenvolver necessita investimento na educação, e a Educação de Jovens e Adultos necessita de um olhar diferenciado, fazendo valer a Constituição. Todavia a EJA como modalidade da Educação Básica necessita de propostas pedagógicas apropriadas para essa modalidade, que não infantilize o fazer pedagógico e que o ensino seja fundamentado e adequado a cada realidade. Observa-se que na Educação de Jovens e Adultos requer conhecimento sobre suas particularidades, pois é um universo extraordinário e ao mesmo tempo complexo.

Para atingir uma compreensão dessa realidade, definiram-se objetivos específicos: (1) - Conhecer o contexto sociocultural e escolar no qual os professores e estudantes da escola pesquisada estão inseridos; (2) - Caracterizar o Programa Quero Ler, sua intencionalidade e fundamentos teóricos/metodológicos quanto a proposta para a alfabetização de jovens e adultos e (3) - Analisar os discursos de professores e alunos jovens e adultos sobre o Programa Quero Ler.

É importante ressaltar que são várias as situações e razões pelas quais os alunos nunca frequentaram ou abandonaram a escola, tais como: a necessidade de entrar no mercado de trabalho, a falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado que podem acontecer no percurso escolar, doenças etc.

Em vista dos argumentos mencionado o professor de jovens e adultos deve conhecer essas especificidades e ser um incentivador, promovendo ações a parti da realidade dos alunos, com atividades dosadas que promovam o diálogo e que façam sentido para os mesmos, pois de acordo com Paulo Freire, “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria” (FREIRE, 2003, p. 52).

Desse modo, o Programa Quero Ler apresenta-se como uma oportunidade de ser estudante em qualquer tempo, tendo uma proposta pedagógica diferenciada, flexível, visando a diversidade e especificidade para alcançar um maior número de pessoas não alfabetizadas. Nesse sentido, esta pesquisa é considerada relevante para a sociedade e



comunidade em geral, pois através dessas análises foi possível perceber a importância de políticas públicas que propõe cidadania, resgatam sonhos, e levam esperanças para as pessoas.

O Programa Quero Ler é fundamentado pela Educação Popular, cujos ideários se fundamentam no princípio da dialogicidade proposto por Paulo Freire (1981), bem como na relação entre leitura da palavra e leitura do mundo. Concluída a etapa de alfabetização no Programa Quero Ler, os jovens e adultos terão matrícula assegurada nos Módulos II e III do 1º segmento da Eja para dá continuidade em seus estudos.

Nas análises dos fatos observados, foi possível perceber que as aulas são significativas, mas o carinho que eles têm pelo professor fazem a diferença para o aprendizado e permanência desses alunos em sala de aula. Outro ponto importante a destacar é que muitas vezes quando eles aprendem a assinar o próprio nome, vão logo trocar a identidade, a felicidade é tão grande que os mesmos não esperam o final das aulas para realizar esse sonho. Diante dos fatos, constatou que o Programa Quero Ler proporcionou a dezenas de pessoas, oportunidade de aprender a ler e escrever, trazendo esperança e resgatando sonhos, diminuindo significativamente o índice de analfabetismo em todo estado que será constatado e lócus no censo de 2020.

Diante disso o programa quero ler é considerado não apenas para o resgate do tempo perdido ou para compensar a trajetória de negação de direitos e de exclusão social que os alfabetizandos tiveram ao longo da vida, mais um programa que ajuda o cidadão a voltar a sonhar e sentir parte de uma sociedade alfabetizada e letrada.

Por fim, esta monografia não tem a intenção de encerrar o assunto, e sim fazer uma apresentação de como ocorre o Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos no Programa Quero Ler, com o intuito de esclarecimentos, como também servir como espelho para futuramente quem sabe se expandir para outros Estados.

## 6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MORAIS, Artur Gomes (orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte Autêntica Editora, 2010. (Coleção Estudos em EJA).

ANDRADE, Eliane Ribeiro de. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Orgs.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004a. p. 43-51.

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

BELLAN, Zezina Soares. **Andrologia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante**. Santa Barbara d'Oeste, SP: SOCEP Editora, 2005.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Ed. do Porto, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Artmed Editora. 2005.

CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga; MEDEIROS, Simone. (Orgs.). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e aprendizagem: amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.

FERNANDES, Maria; SEBASTIAO Andreu. **Os segredos da alfabetização**. São Paulo, editora: Ediouro, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**\_ v1 Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. RJ: Paz e Terra, 1987.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. são Paulo: Ática, 2004.

## APÊNDICE I



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**  
***Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE***

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa do curso de Pedagogia, intitulada: **O Programa “Quero Ler” no processo de Alfabetização de Jovens e Adultos**. O objetivo é avaliar, a partir dos discursos de professores e estudantes jovens e adultos, as contribuições e desafios do “Programa Quero Ler” do ensino e aprendizagem no processo de Alfabetização.

O Projeto tem a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Ireuda da Costa Mourão, da Faculdade de Educação da UnB –UAB, e a tutora-orientadora da Pedagogia UnB-UAB Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N<sup>o</sup>. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N<sup>o</sup>. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disposição em participar desta pesquisa.

Milene Pereira da Silva

Setembro de 2018.

**APÊNDICE II**

***UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA***

**O PROGRAMA “QUERO LER” NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre o programa quero ler.

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Milene Pereira da Silva

### **APÊNDICE III - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA O PROFESSOR**

<h4><b>O PROGRAMA “QUERO LER” NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b></h4>
---

- 1) Professor, quantos anos você tem?
- 2) Qual sua Formação Acadêmica? Possui pós-graduação? Qual?
- 3) Quanto tempo de experiência com a Educação de Jovens e Adultos?
- 4) Como você conheceu e começou a participar do Programa Quero Ler?
- 5) O que é EJA para você?
- 6) O que é necessário considerar no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização de jovens e adultos?
- 7) Quais os desafios em alfabetizar jovens e adultos?
- 8) O aprendizado de jovens, adultos e crianças ocorre da mesma maneira ou há diferenças? Como você avalia essa questão?
- 9) Quais as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem? Que materiais, didáticos ou não, são utilizados neste processo?
- 10) Como se caracteriza o Programa Quero Ler?
- 11) Como se dá o processo aprendizagem dos educandos com base no Programa Quero Ler?
- 12) Existe formação continuada dos professores nesse Programa? Como é? Quem são os responsáveis por tal formação?
- 13) O que é significativo e interessante que os alunos do Programa Quero Ler aprendam?

**APÊNDICE IV - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA  
OS ESTUDANTES**

**O PROGRAMA “QUERO LER” NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Questões iniciais:

- 1) Quantos anos você tem?
- 2) Você já frequentou uma sala de aula antes de estudar no Programa Quero Ler?  
Qual?
- 3) Você mora com a família? ( ) Sim ( ) Não  
( ) Pais  
( ) Esposo (a)  
( ) Esposo (a) e filhos  
( ) Amigos  
( ) Sozinho (a)
- 4) Você trabalha? Em quê? Quantas horas por dia?
- 5) Como você soube do Programa Quero Ler?
- 6) Por qual motivo você precisou parar de estudar?
- 7) O que lhe motivou a voltar a estudar?
- 8) Ao longo da sua vida, você se sentiu discriminado por não ser alfabetizado?  
Conte-me sua experiência.
- 9) Quais são as dificuldades para se manter em sala de aula?
- 10) Como você se sente na sala de aula?
- 11) O que significa o programa Quero Ler para você?
- 12) Quais são seus sonhos ou expectativas a partir dos aprendizados no Programa  
Quero ler?
- 13) O que você aprendeu com o Programa Quero ler?

### **3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**



A pedagogia como já citei sempre foi um sonho, a qual pretendo passar em um concurso público e tem uma estabilidade financeira. Com esse curso consigo projetar meu futuro, pois é um trabalho que já realizo com muito amor e dedicação.

Vale ressaltar que o pedagogo pode atuar em diversas áreas, tais como: professor, coordenador, diretor etc. Entretanto, sonho que um dia esse profissional será mais valorizado, pois sabemos que o professor como todos os profissionais da educação recebem salários baixos e não são valorizados como deveriam ser, outro ponto importante que o pedagogo ou qualquer outro profissional deve sempre fazer é estar em constante busca de aperfeiçoamento profissional, pois o mercado de trabalho como um todo exige não só a qualificação mais um bom profissionalismo.

A pedagogia em meu município tem uma demanda ampla de trabalho, com isso sinto que posso contribuir de forma significativas nos avanços das capacidades dos educandos e da minha comunidade em geral, pois hoje o que precisamos são de profissionais qualificados que exercem sua profissional com amor.

Portanto esse curso é muito importante, pois sinto que abrirá portas e poderei colocar em prática tudo que estou aprendendo no decorrer desses cinco anos, pois a pedagogia nos dá a oportunidade de reconstruir o conceito de ser educador, onde a sociedade estar em constante mudanças e através da educação podemos transformar a vida de várias pessoas, para que as mesmas tenham sonhos e buscam melhorias de vida.